

# Empreendedorismo nas escolas produz mais que renda: gera responsabilidade





### Papel e desafios do coordenador pedagógico

Maria Nágila Mendes Coelho\*

Atualmente existe na escola a preocupação de trabalhar o aluno na plenitude de suas capacidades, inclusive no que tange a sua afetividade, percepção, criticidade e criatividade. Enfim, o que se almeja é possibilitar o maior número possível de condições para que o educando construa o seu conhecimento e desenvolva a sua cidadania. Neste sentido, destaca-se a importância do coordenador pedagógico, que consegue majorar a qualidade do ensino ao apontar caminhos para os educadores desenvolverem suas práticas pedagógicas com sucesso, bem como ao mobilizar toda a comunidade, inclusive os pais, para unir esforços quanto a proporcionar ao aluno uma vida escolar harmônica, onde ele possa construir o seu conhecimento e fazer suas opções com serenidade, segurança e alegria.

Discute-se a influência do coordenador pedagógico na melhoria do processo de ensino-aprendizagem e a necessidade de a escola promover esforços no sentido de formar cidadãos éticos e moralmente comprometidos com uma transformação positiva da sociedade. A coordenação pedagógica é capaz de promover condições positivas para que a aprendizagem ocorra de forma plena e emancipatória.

Apesar de não atuar diretamente em sala de aula, junto aos estudantes, este profissional é um dos res-

ponsáveis por propiciar que a aprendizagem se realize de forma desejada, favorecendo no que for preciso para que os docentes desenvolvam suas práticas pedagógicas com autonomia e qualidade.

O trabalho em coordenação pedagógica deve ser vislumbrado no Projeto Político-Pedagógico das escolas, na união de esforços que envolvam professores, pais e alunos. Mas existem alguns desafios a este gestor. Um deles é ressignificar o seu papel, enfatizar mais o seu trabalho na relação entre professor e aluno. Seu papel deve valer-se de uma ação reflexiva, que questione a sua atuação na escola e a concepção de mundo e de homem que deseja formar, desvinculando-se de práticas e responsabilidades de outras áreas, como a administrativa, por exemplo. Outro aspecto é que desempenhe suas funções com ações planejadas em parceria com professores e outros gestores, para que influencie positivamente a melhoria da qualidade do ensino, além de atuar e refletir sobre soluções que verdadeiramente minimizem o fracasso escolar.

\* **Maria Nágila Mendes Coelho** é especialista em Gestão Escolar, mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia (Lisboa, Portugal) e coordenadora pedagógica da escola de ensino Fundamental e Médio Professor Arruda, de Sobral (CE). *E-mail:* marianagilam@hotmail.com



### Tecnologia assistiva: Favorecendo Práticas Pedagógicas Inclusivas

Teófilo Alves Galvão Filho\*

Existem duas novas realidades que assumem uma relevância crescente na sociedade contemporânea: o avanço acelerado das tecnologias e a expansão de uma cosmovisão inclusiva, que aponta para a valorização da diversidade humana e para a superação de todos os mecanismos de exclusão social. Em meio a essas transformações, emerge a chamada Tecnologia Assistiva, uma área do conhecimento e de pesquisa que tem se revelado como um importante horizonte de novas possibilidades para autonomia e inclusão social da pessoa com deficiência. Em nosso País, cerca de 27 milhões de pessoas são portadoras de deficiência, 14,5% da população nacional, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Tecnologia Assistiva, entendida como qualquer recurso, produto ou serviço que favoreça a autonomia, a atividade e a participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, tem possibilitado, nos dias de hoje, que alunos – inclusive com graves comprometimentos – comecem a poder realizar atividades ou desempenhar tarefas que, até bem recentemente, lhes eram inalcançáveis.

Existe um número incontável de possibilidades, de recursos simples e de baixo custo, que podem e devem ser disponibilizados nas salas de aula inclusivas, conforme as exigências específicas de cada aluno com necessidades educacionais especiais, tais como: suportes para visualização de textos ou livros, fixação do papel ou caderno na mesa com fitas adesivas, engrossadores de lápis confeccionados de forma artesanal e inúmeras outras possibilidades.

Tudo isso é Tecnologia Assistiva. Com muita frequência, a disponibilização de recursos e adaptações bastante simples e artesanais como estes, às vezes construídos pelos próprios professores, torna-se, para determinados alunos com deficiência, a diferença entre poder ou não estudar e aprender junto com seus colegas.

Mesmo quando se trata de recursos relacionados ao uso do computador e da Internet, é possível encontrar ou desenvolver soluções artesanais e de baixo custo, porém de alta funcionalidade. Hoje, controlar o computador por meio de sopros ou mesmo com o movimento voluntário de apenas um músculo do corpo, por exemplo, já é uma possibilidade real para alunos com comprometimentos severos. E uma possibilidade muitas vezes bem mais acessível e barata do que se imagina. As pesquisas, embora ainda sejam poucas nessa área, têm surpreendido a cada dia com novas descobertas, novos dispositivos, novos programas de computador, que abrem amplos horizontes para as pessoas com deficiência.

Por isso, o acesso dessas pessoas a recursos tecnológicos, como o computador e a Internet, cada vez mais deve deixar de ser percebido como algo apenas opcional ou secundário. Para a pessoa com deficiência, com frequência trata-se de um direito fundamental que possibilita o exercício pleno da cidadania e o acesso a outros direitos básicos como aprender, comunicar-se, trabalhar, divertir-se etc. Assim como já existem políticas públicas de concessão gratuita de próteses, por exemplo, esses serviços devem ser estendidos a outros recursos de Tecnologia Assistiva.

Segundo revelam pesquisas recentes, essas têm sido questões importantes dos professores em relação à Educação Inclusiva: demandas por ações mais efetivas das gestões centrais das redes educacionais públicas às quais pertencem, envolvendo formação, concessão e suporte técnico na área da Tecnologia Assistiva, assim como por políticas públicas consistentes e sistemáticas que favoreçam o processo de apropriação e o uso da Tecnologia Assistiva necessária para a inclusão escolar de alunos com deficiência.

\* **Teófilo Alves Galvão Filho** é Mestre e Doutor em Educação e pesquisador na Universidade Federal da Bahia sobre Tecnologia Assistiva para inclusão educacional de alunos com deficiência. *Site:* www.galvaofilho.net



**Conselho Editorial**  
Julio Cesar da Costa

**Jornalismo**  
Antônia Lúcia Figueiredo  
(M.T. RJ 22685JP)

**Colaboração**  
Cláudia Sanches, Sandra Martins, Tony Carvalho,  
Marcela Figueiredo, Wellison Magalhães  
e Fábio Lacerda

**Fotografia**  
Marcelo Ávila e Tony Carvalho

**Design Gráfico**  
Luiz Cláudio de Oliveira

**Revisão**  
Sandro Gomes

**Periodicidade e tiragem**  
Bimestral – 70.000 (setenta mil)

**Impressão e distribuição**  
Gráfica Ediouro – Correios

**Professores, enviem seus projetos para a redação do Jornal Educar:**

**End.:** Rua Senador Dantas, 117/222  
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.  
CEP: 20031-911

**E-mail:** jornaleducar@appai.org.br  
redacao@appai.org.br

**Endereço Eletrônico:**  
www.appai.org.br

**Tel.:** (21) 3983-3200

Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.



# Nos momentos mais difíceis até a ligação é **0800**

Assistência Funeral 24 horas  
No caso de falecimento, ligue  
**0800-722-6650**



## Portal Appai



### Nova Página para Inscrição do A Arte de Cuidar da Vida

A partir de 2011, as atividades do Projeto *A Arte de Cuidar da Vida* serão realizadas mensalmente. Agora para fazer a inscrição o associado não precisa mais colocar sua senha no Portal. Basta entrar na página inicial da Appai, clicar no *banner* do projeto *A Arte de Cuidar da Vida* e preencher um simples formulário, com seu nome, endereço, telefone e *e-mail*, caso o associado possua. Pronto! Está feita a inscrição.



### Nova Carteira Social Appai já está sendo distribuída

O primeiro lote das novas carteiras Appai dos associados, dependentes e agregados cuja documentação encontra-se em dia já começou a ser distribuído. Ao todo serão 6 lotes, entregues quinzenalmente por ordem alfabética. Caso você e/ou seus beneficiários não recebam, pode estar constando alguma pendência de dados e/ou documentos. Neste caso, acesse o Portal do Associado em [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br), verifique qual documento está pendente e regularize-se eletronicamente. Mais informações: Apoio ao Associado, pelo telefone (21) 3983-3200.



### Apoio *online*

Em breve os associados da Appai poderão formular suas críticas, dar sugestões, fazer marcações e tirar dúvidas, em tempo real, através do sistema **Apoio *online***, disponibilizado no Portal Appai. A ideia é garantir mais qualidade, facilidade e agilidade na recepção aos associados.



### Funcionários da Appai doam Vida



No Dia Nacional do Doador de Sangue, um grupo de funcionários da Appai doou o seu melhor: Sangue. Como parte dos Projetos e Ações Sociais mais de 15 voluntários da Associação estiveram no Hemorio. Antes de o grupo realizar a doação, Tânia Aride, integrante do Programa Jovem Salva-Vidas, conduziu os funcionários da Appai ao auditório da instituição para assistirem, em primeira mão, o vídeo institucional sobre a importância da doação de sangue. Ao

final, Tânia Aride entregou à funcionária Sheila dos Santos, que representava a Appai, um Certificado de Agradecimento pela importante parceria entre a Associação e o Hemorio.



# 100 anos da Revolta da Chibata

Alunos comemoram o Dia da Consciência Negra vivenciando a cultura afro-brasileira

Marcela Figueiredo

“**B**rasil, novembro de 1910. Diante de uma população atônita, tiros de canhão abalam a cidade do Rio de Janeiro. Liderados por João Cândido Felisberto, marinheiros dão início à Revolta da Chibata, que reivindicava o fim dos castigos físicos na Marinha do Brasil. Depois de um violento combate, os revoltosos obtêm uma falsa anistia e são perseguidos pelas autoridades – João Cândido, em especial. Preso e torturado, é internado num manicômio. Depois, enfrenta uma série de mazelas pessoais e familiares, sempre discriminado pela Marinha. Imortalizado como ‘O mestre-sala dos mares’, o grande líder negro é anistiado postumamente em julho de 2008” (João Cândido, *Coleção Retratos do Brasil Negro*).

Durante muitos anos, a história oficial ignorou a contribuição do povo negro no desenvolvimento do Brasil. Hoje, a Lei nº 10.639 torna obrigatória a aborda-

gem da história e da cultura afro-brasileiras nas escolas de ensinos Fundamental e Médio. A mesma lei, publicada em 10 de janeiro de 2003, incluiu no calendário escolar o dia 20 de novembro como “O Dia da Consciência Negra” e, passados 100 anos, a sociedade presta a sua homenagem ao almirante negro.

Na Escola Técnica Estadual República, o aprendizado sobre a cultura afro-brasileira foi além dos livros didáticos e do calendário oficial. Os professores da escola desenvolveram formas diferentes de fazer com que os estudantes resgatassem parte da nossa história. O projeto *Colcha de Retalhos – Construindo a História Pedaco a Pedaco* foi uma das maneiras encontradas para isso. Um dos “pedaços” dessa colcha foi costurado no dia 20 de novembro, na Praça Onze, Centro do Rio de Janeiro.

Cerca de 80 estudantes do 5º ano realizaram uma apresentação durante as comemorações do Dia da Consciência Negra. Eles encenaram o Maracatu, cortejo

No dia 13 de maio de 1888, mais de um milhão de escravos foram libertos, mas isso não foi suficiente



Estudantes seguem em cortejo para apresentação em homenagem à cultura afro-brasileira



de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, e Benedita da Silva, atual secretária de estado de assistência social e direitos humanos. O ministro Elói ressaltou a preocupação do governo em tentar reparar parte dos danos causados à população negra. “No dia 13 de maio de 1888, mais de um milhão de escravos foram libertos, mas isso não foi suficiente. Por isso, não paramos e recentemente foi sancionado pelo presidente Lula o Estatuto da Igualdade Racial, lei esta que fará com que nos seja permitido reparar tantos anos de preconceito e de falta de políticas públicas”, disse o ministro.

Depois da apresentação, a escola recebeu a placa comemorativa Zumbi 2010, que homenageia todas as pessoas que trabalham em prol da preservação e valorização do negro no Brasil.

real de tradição afro-brasileira surgido em meados do século XVIII, que simboliza, entre outras coisas, a coroação dos reis do Congo. O Maracatu foi uma das maneiras que os negros trazidos da África encontraram para manter suas origens religiosas.

Foram meses de aulas e ensaios para que os alunos dessem um mergulho profundo nessa manifestação cultural e apreendessem todos os seus aspectos. E a escolha

Consciência Negra: “O Maracatu é um símbolo de resistência dos negros de Angola à dominação portuguesa e, conseqüentemente, à escravidão. Representa o encontro de culturas distintas e também a alegria de celebrar a vida”.

Foi uma atividade interdisciplinar que reuniu em torno de um mesmo assunto as disciplinas de História, Artes e Educação Física. Cada professor abordou um aspecto dessa manifestação, como a música, a dança e o contexto histórico. Para o professor Marciano Silva “a interdisciplinaridade acaba construindo uma abertura para apresentar aos alunos diversas manifestações culturais e ajuda a desenvolver a socialização e a disciplina”, afirma.

Enquanto aguardavam para apresentar o cortejo, os alunos puderam perceber a importância da data para o povo brasileiro. Um exemplo disso foi a presença de diversos líderes de Estado na cerimônia. Entre eles estavam o ministro Elói Ferreira, da Secretaria Especial

Escola Técnica Estadual República  
Rua Clarimundo de Melo, 847  
– Quintino Bocaiúva – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 21311-280  
Tel.: (21) 2299-1858  
Professora: Nilza Portela  
Fotos: Tony Carvalho



do local e da data para a apresentação também estava cercada de simbolismo: 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares. O local: Praça Onze, aos pés da imagem do líder de origem africana, que criou o maior símbolo de resistência à escravidão no país, o Quilombo de Palmares.

A professora de história Nilza Portela explica por que escolheu o Maracatu para ensinar os alunos sobre o Dia da



Representantes do Governo participaram do evento e reafirmaram a importância das comemorações do Dia da Consciência Negra



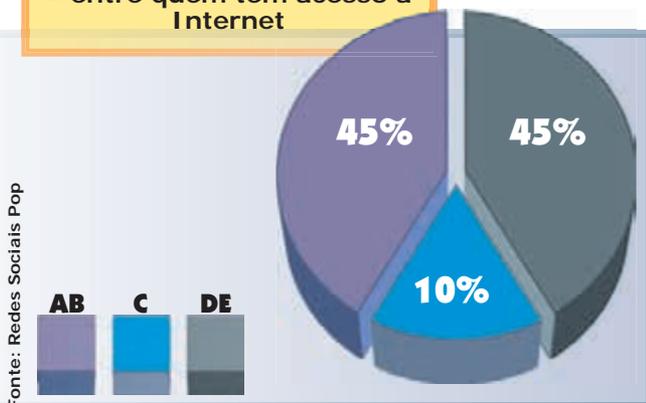
Ibope Nielsen On Line

# Classe C já empata com A/B em uso de *sites* sociais

Para aprofundar para o mercado as informações que já são divulgadas pelo monitoramento mensal da pesquisa NetView, o Ibope concluiu mais um levantamento sobre o uso de *sites* de redes sociais no Brasil. Enquanto a NetView, do Ibope Nielsen Online, monitora, por meio de um *software*, a audiência dos *sites* em casa e no trabalho na população de 2 anos ou mais de idade em todo o Brasil, a nova pesquisa Redes Sociais Pop questionou pessoas de 10 anos em diante, que moram em 11 regiões metropolitanas, a respeito de que maneira esses *sites* são utilizados.

A pesquisa NetView vem mostrando a elevada afinidade dos brasileiros com os *sites* sociais. Dos 40,6 milhões que navegaram em casa ou no trabalho em setembro, 86% entraram em redes sociais, *blogs*, *microblogs*, bate-papos, fóruns, grupos de discussão e outros espaços de relacionamento. Entre os principais desse mercado, o Orkut, com mais de 70% de alcance, consolida sua liderança, enquanto nos últimos meses o Facebook avançou e já atinge mais de 35% dos internautas, metade da audiência do Orkut.

Hábito de acessar *sites* de redes sociais, por classes – entre quem tem acesso à Internet



Na pesquisa Redes Sociais Pop, para a qual foram realizadas 8.561 entrevistas na primeira quinzena de setembro, a média de uso de *sites* sociais por regiões metropolitanas atinge 67% das pessoas com acesso à internet em todos os ambientes. E a maior proporção de usuários desses *sites* é encontrada em Florianópolis, Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Na separação por classe o percentual de usuários na classe C é de 45%, igual ao da classe A. E o local mais frequente de uso é o domicílio, com 70%.

Entre as outras muitas informações levantadas pela Redes Sociais Pop, distribuídas por mais de 200 tabelas e centenas de cruzamentos, é possível também mapear como está sendo o uso do Orkut em relação ao crescimento do Facebook e dos demais *sites* sociais. A pesquisa confirma, por exemplo, que as classes A e B, sobretudo os jovens, utilizam esses *sites* há muito mais tempo que o grupo C/D/E e que os usuários antigos navegam mais intensamente e têm um maior número de amigos *online*. Entre os que ainda não usam, mas pretendem entrar em alguma rede social, despontam pessoas das classes C/D/E, de menor escolaridade, de regiões como Porto Alegre e Recife, e mais jovens.

Como esperado, o Orkut foi o primeiro para os 82% dos que usam redes sociais. E, dos que dizem navegar no Orkut, 50% o utilizam igual ou mais que antes. Dos que declaram ter aumentado o uso destaca-se o grupo até 19 anos de idade, os que moram em Recife e no Distrito Federal, as classes B e C e, mais importante, aqueles que são usuários mais frequentes de *sites* de redes sociais em geral. Pessoas com mais escolaridade, da faixa de 20 a 29 anos, que já usam o Facebook e que são frequentadores menos assíduos de redes sociais apresentam menor índice entre os que declaram ter diminuído o uso.

**Pretensão de entrar/participar de algum site de redes sociais – entre quem não usa sites de redes sociais**

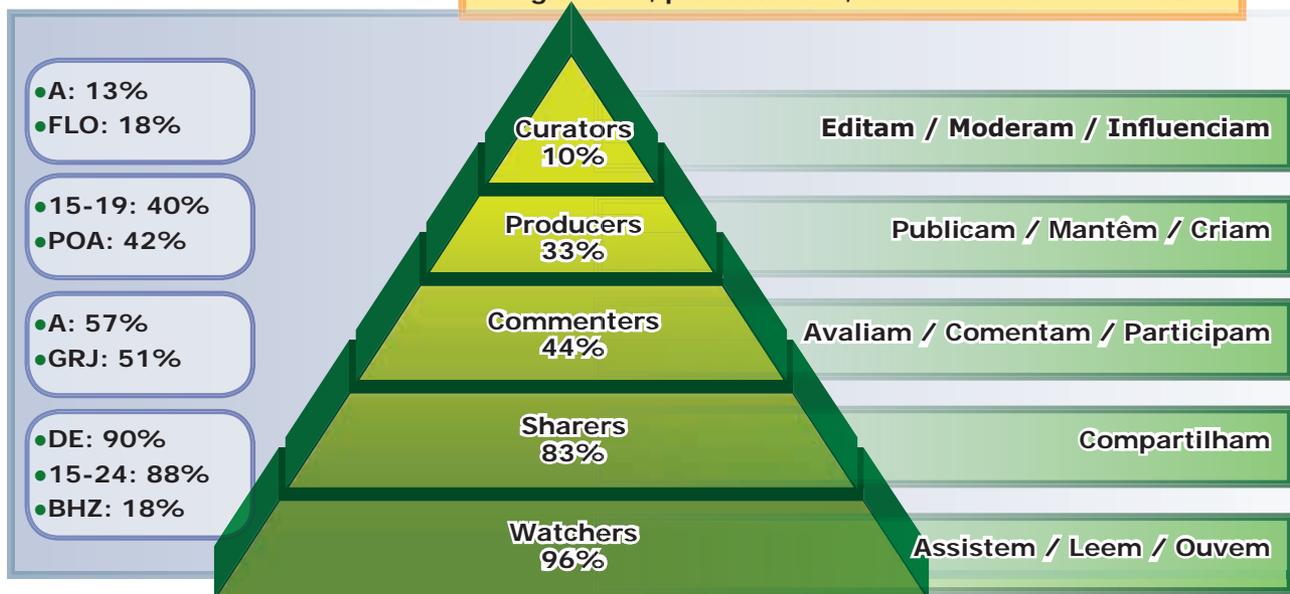


Fonte: Redes Sociais Pop

Segundo o Ibope Nielsen *Online*, em setembro, 42% dos usuários do Orkut também usaram o Facebook, com destaque para os de 25 a 34 anos, principalmente homens. Entre as crianças, o índice de audiência comum entre os dois sites é menor: em setembro, 26% das crianças que usaram o Orkut também navegaram no Facebook, segundo o Ibope Nielsen *Online*.

A pesquisa Redes Sociais Pop também perguntou a opinião dos internautas sobre a utilização dos sites sociais como espaço de relacionamento com as empresas e como fonte de decisão de compras, além de questionar

**Segmentos, por atividade, nos sites de redes sociais**



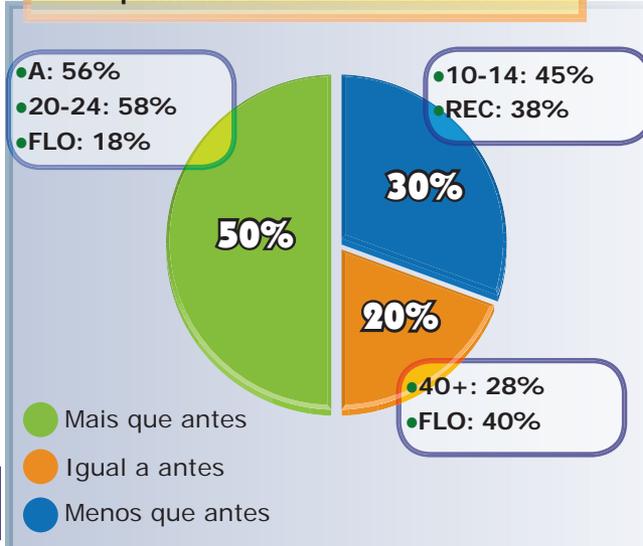
Fonte: Redes Sociais Pop

sobre o tipo de perfil preferido para seguir no Twitter. Amigos e celebridades se destacam entre os perfis mais adicionados no *microblog*, porém 18% dos que usam o Twitter já declaram seguir empresas e produtos.

Essa parcela de usuários do Twitter que seguem empresas e produtos é importante porque ela pode ser responsável pela disseminação de informações na rede. A pesquisa identificou que 10% dos usuários de redes sociais editam, moderam ou influenciam informações divulgadas nesses sites e que 33% publicam ou criam esses conteúdos disseminados. E os usuários do Twitter têm relevante participação nos dois grupos: 52% produzem ou publicam e 20% editam, moderam ou influenciam fortemente informações trocadas na rede.

Fonte: extraída da revista Proxima novembro/dezembro de 2010.

**utilização do Orkut em relação ao passado – entre quem usou o Orkut como primeiro site de rede social**



Fonte: Redes Sociais Pop



# Cultura heterogênea

Mostra pedagógica passeia pelas regiões do país e expõe sua pluralidade cultural

Fábio Lacerda

Como falar da cultura de um país altamente heterogêneo sem provocar sentimentos regionalistas? Pergunte a resposta para os alunos da Educação Infantil até o 5º ano do Colégio Constantino Reis. Coordenado pela professora Jane Lifetime, os alunos trabalharam de forma lúdica e educativa todas as etapas do projeto, cuja meta teve como base a assimilação do conceito de pluralidade cultural. Para tanto, os docentes exploraram o tema folclore.

Para ilustrar essa hegemonia, as turmas da Educação Infantil elegeram a região Norte. O Festival de Parintins, no Amazonas, a climatização e as danças típicas com o “Boi-Bumbá”, o colorido da arte indígena paraense e as cantigas de roda, aquelas velhas músicas para alegrar e/ou ninar bebês, estiveram na pauta

dos pequenos pesquisadores. A culinária e o artesanato foram os tópicos abordados na região do Centro-Oeste pelas turmas do 1º ano. O capim-dourado, útil para a produção de bijuterias e peças de decoração, encontrado somente na região do Jalapão, interior do Tocantins, ganhou destaque durante a apuração.

As regiões Sul e Sudeste foram caracterizadas pela gastronomia e pelos símbolos nacionais. O 2º ano, além de falar sobre as tradições do churrasco, do chimarrão e também dos frutos do mar, abordou também as origens das bandeiras dos estados. Muitos alunos analisaram e chegaram à conclusão de que a do estado do Rio Grande do Sul tem um quê alusivo aos desenhos feitos por rebeldes na Guerra dos Farrapos, em 1835.

Seguros quanto aos conhecimentos adquiridos, alguns estudantes fizeram questão de informar que



a colocação do brasão das armas na parte central do estandarte gaúcho ocorreu em 1966. Outra informação levantada foi a da pequena transformação ocorrida há 20 anos na bandeira do estado de Santa Catarina. “É que o losango verde que está lá é uma homenagem à padroeira do estado, Santa Catarina de Alexandria”, explica um dos alunos. A culinária de Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, região que concentra a maior parte da população nacional, foi literalmente um prato cheio para os discentes, que deixaram todos de água na boca ao apresentarem as iguarias gastronômicas desses estados.

Durante a culminância do projeto, o que se viu foi um grande *mix* de informações sobre todas as regiões do Brasil e suas peculiaridades.

Além dos estandes ornamentados pela criançada, diversas representações puderam ser assistidas, como, por exemplo, a Arte (música, dança e teatro), Artesanato, Lendas, Moda e também a Culinária, que enche a boca d’água de norte a sul do país. Segundo a professora Jane, a diversificação é fundamental para minimizar as diferenças e, conseqüentemente, formar um cidadão mais eclético e menos segmentado. “O aproveitamento é das mais válidas contribuições, pela intenção formativa e pelo caráter de nacionalidade que imprime”, disse.

Uma das festas mais conhecidas da cultura popular brasileira, a quadrilha das Festas Juninas, também foi abordada, principalmente a Festa de São João em Campina Grande, considerada a maior do planeta. Além da manifestação

artística, os alunos do 3º e 5º anos trabalharam e esmiuçaram as danças e a literatura de cordel, que foi introduzida no Brasil pelos portugueses, e que é uma obra dos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

A decoração dos 13 estandes por si já chamava a atenção dos visitantes. O da Linguagem (adivinhações, provérbios, piadas) gerou muitas risadas e dúvidas com as brincadeiras da tradicional pergunta: “O que é, o que é?”. Quem acertasse os questionamentos dos alunos ganhava um brinde. Neste estande, todo o desenvolvimento do projeto pautou-se na disciplina Português. Na área de História, as lendas relativas à escravidão, mineração, bandeiras fizeram parte do repertório dos alunos. Já os traços culturais, ambiente, lagos, mares, vegetação, clima e mitos ficaram restritos à Geografia. Na Matemática, jogos e cálculos; enquanto em Artes Plásticas, desenhos, trabalhos manuais, músicas e instrumentos apresentaram a beleza que possuímos neste campo juntamente com a dança. A satisfação com os resultados foi tão intensa que, mesmo antes de finalizar a mostra do projeto Folclore, os professores e alunos do Colégio Municipalizado Constantino Reis já estavam pensando no próximo evento. ◆

Colégio Municipalizado Constantino Reis

Av. Joaquim da Costa Lima, s/nº – São Bernardo – Belford Roxo/RJ  
CEP: 26165-380

Tels.: (21) 2660-1850

Diretora-geral: Rosângela Ferreira

Fotos: Marcelo Ávila



# A Arte de Cuidar da Vida

Projeto estreia com sucesso

Antônia Lúcia

A iniciativa foi surpreendente, louvável. Porque, se a gente faz a prevenção da saúde, mais na frente vamos colher frutos positivos.

Associada Sônia Bugina



- Sob a orientação da nutricionista Mônica, do Saúde 10, o associado Hélio da Silva emagreceu mais de 20 quilos.
- "E hoje tenho mais saúde e disposição"

*"Nós professores principalmente estamos precisando de coisas, iniciativas como esta porque o estresse do professor atualmente está muito grande", Suely Ribeiro.*

**M**aravilhoso, excelente, inovador... Essas foram expressões ouvidas durante a estreia do projeto *A arte de cuidar da vida*, realizado em Itaipava, região serrana do Rio, cujo objetivo é contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos Associados. "A Appai está de parabéns, pois vocês têm um trabalho holístico, mantendo a preocupação de pensar no social, no cultural, no psicológico e sempre com um foco na educação em todos os setores. E, sobretudo agora, com uma proposta inovadora de mais qualidade de vida para o idoso. Eu fico feliz por poder caminhar junto com essa iniciativa-piloto. Quero poder fazer parte por muito tempo", declarou a Professora Walquiria de Souza Santos durante o evento.

E foi nesse clima de felicidade, alegria e confraternização que mais de sessenta associados colaboradores e beneficiários dependentes ou agregados, inscritos no "Programa Saúde 10" da Appai, com idade igual ou superior a 60 anos completos ou a completar, estiveram reunidos no CGEA – Centro

General Ayrosa. O dia foi marcado por várias atividades preventivas – aferição da pressão, medição da glicose –, esportivas, fisioterapêuticas, culturais, de integração. Além disso houve palestras sobre nutrição, cuidados dentários e assistência social, realizadas em conjunto entre as equipes multidisciplinares da Appai e do Lar São João de Deus, que atende cerca de 60 idosos em Itaipava.

Entoado por belas músicas populares, às 13 horas um delicioso almoço foi servido. Em seguida, uma caminhada pelos jardins do Centro serviu de aquecimento para as atividades de *tai chi*, ministradas pela professora Begoña. Em seguida, o grupo se reuniu em um dos auditórios e, ao som da música *Eu quero apenas*, de Roberto Carlos, participou de uma emocionante confraternização, realizada pela psicóloga Alessandra Saldanha da Appai. Uma explosão de alegria tomou conta de todos os participantes, ocasião em que o gesto falou bem mais alto do que as palavras. Ao final, um apetitoso *coffee break* foi servido, antes do embarque para a Associação repleto de muita saudade.



*"Isso tudo é maravilhoso. Adoro o Programa Saúde 10. Sinto-me muito bem. Me rejuvenesce", Dona Léa, de 72 anos.*

*"Eu adorei esse passeio. Porque os médicos sempre falam pra gente não parar. Tem que dançar, fazer caminhada, fazer tudo que se tem vontade", Dona Luiza Bugina, 78 anos.*



# Disciplina por todos os cantos

Tema é trabalhado através da música, do teatro e da fotografia



Marcela Figueiredo

Falar em disciplina com crianças e jovens não é tarefa das mais fáceis. Agora, fazer com que ela faça parte do dia a dia dos alunos é o sonho de todo educador. O Centro Educacional Nossa Senhora Aparecida, em Anchieta, encontrou uma forma lúdica e educativa para mostrar aos alunos que a disciplina é necessária para uma convivência harmônica entre as pessoas.

O Censa, como é chamado por todos, organizou uma Feira Integrada para falar sobre o assunto. O título foi: *O que somos e o que nos tornamos são em parte fruto das nossas escolhas*. "Todos os anos nós realizamos a feira aqui no colégio, mas utilizamos temáticas diferentes. Este ano escolhemos o tema disciplina para fazer com que os adolescentes percebam o quanto ela é importante na vida de todas as pessoas", destaca Neide Regina, diretora pedagógica.

O trabalho reuniu alunos do 6º ano ao Ensino Médio, e o tema foi sendo discutido ao longo do ano com os estudantes. Professores deram sugestões sobre o que poderia ser feito e coube aos cerca de 600 alunos fazer a pesquisa e convidar os

responsáveis para prestigiar o evento. Foram montados estandes, cartazes, peças de teatro, filme e uma banda musical, esta última composta pelos próprios estudantes. Com o nome "Levo disciplina comigo", a música foi o maior sucesso entre os que estavam presentes.

Foram abordados os mais variados tipos de assunto. Entre eles: drogas, mulher no mercado de trabalho, atuação dos *paparazzi*, impulsos nervosos, limites dos meios de comunicação, preconceito étnico, entre outros. Para a aluna Dafne Guimarães o maior aprendizado com o trabalho foi o que ela chamou de "a arte de conviver com as diferenças". Ela explica por que: "Durante a rea-





Os neurônios também foram tema de pesquisa. Durante a feira, estudantes realizam experiências para enriquecer as atividades



lização do trabalho percebemos que cada pessoa tem um modo de pensar, mas nós deixamos as diferenças de lado para concluirmos o nosso objetivo”, revela.

Já a aluna Bruna de Freitas chegou à conclusão de que os *paparazzi* não são vilões como muitas vezes são apresentados. “Eles são amigos dos fãs”, afirma a menina. No trabalho da turma foram abordados os diversos tipos de fotografias e a história desse recurso tão popular na atualidade. Outro tema que passou a fazer parte da discussão dos alunos do 9º ano foi o mercado de trabalho. Um grupo de alunos pesquisou sobre a atuação da mulher nesse meio, como era anteriormente, as

conquistas e o que ainda é possível aperfeiçoar.

Para o grupo, aconteceram avanços, mas eles reconhecem que em muitos postos de trabalho a mulher tem salário inferior ao do homem, inclusive quando exerce a mesma função. Quando questionada sobre como imagina a mulher no mercado de trabalho daqui a alguns anos, a aluna Ayumi Narumi, da turma 900, foi enfática: “Daqui a 30 anos a mulher vai estar melhor colocada

que os homens!”. É claro que no grupo não havia representante do sexo masculino.

Centro Educacional Nossa Senhora Aparecida – Unidade Anchieta  
Rua Faustino Lins, 898 – Anchieta – Rio de Janeiro /RJ  
CEP: 21645-210  
Tels.: (21) 2455-6582 / 2455-6663  
Diretora Pedagógica: Neide Regina  
Fotos: Marcelo Ávila



Banda formada por alunos empolga a feira integrada com letra de música que exalta a disciplina na escola

## *Levo a disciplina Comigo*

*Eu quis escrever uma redação  
Que pudesse me fazer evoluir  
Pra mostrar que aqui no Censa  
Todo mundo tem respeito por si*

*Como uma bela melodia pra dizer  
Que o meu coração só pensa em aprender  
como uma bela melodia pra você ver  
Que um futuro bom eu quero ter*

*E dizer que é você  
Que pode me fazer estudar (2X)*

*Eu vou estudar  
Em qualquer escola que eu vá (2X)  
Levo a disciplina comigo*

*Dessa vez eu já decidi  
Quero ver todo mundo aprender  
E tudo aquilo que eu consegui  
Reconheço que devo a vocês*



Tema sugerido por  
Daniele Moraes,  
da Appai

# Educação Empreendedora

Alunos têm formação voltada para as realizações através de temas transversais

Antônia Lúcia

Uma boa parte das definições e conceitos (se não todos) acerca da palavra empreendedorismo nos leva a pensar na capacidade individual do ser humano de criar, qualificar e gerar renda.

Em especial, trata-se daquele indivíduo que detém uma forma inovadora de se dedicar às atividades de organização, administração e execução no mundo dos negócios. Mas o que temos visto, sobretudo nas escolas das redes públicas e privadas, é que empreendedorismo vai muito além das teorias e das muitas práticas já vivenciadas.

Há cerca de cinco meses, mais de 4 mil alunos do Ensino Médio, de 120 escolas estaduais fluminenses, recebem noções sobre consumo, poupança e investimento. De acordo com a Secretaria de Estado de Educação, a iniciativa faz parte do Programa Educação Financeira nas Escolas, uma ação conjunta dos órgãos reguladores do Sistema Financeiro Nacional, que conta com recursos e orientação técnica do Banco Mundial (Bird) e a participação de diversas entidades privadas e

Orientação financeira já é uma realidade nas escolas das redes públicas e privadas



públicas. O objetivo é introduzir a Educação Financeira como tema transversal em diferentes disciplinas, como Português, Sociologia e Matemática, entre outras, para que os jovens aprendam a planejar e tomar decisões com informações adequadas.

Entres as escolas selecionadas para fazerem parte do projeto piloto em Educação Financeira está o Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, localizado no Catete. A escolhida para integrar o projeto foi uma turma de primeiro ano. A professora e coordenadora de Geografia Grace Clea Campelo, responsável por ministrar as atividades, explica que a iniciativa apresenta assuntos raramente abordados nas aulas convencionais. "Acho bastante interessante. Para eles é uma vivência muito importante. São conteúdos necessários que as outras disciplinas não abrangem", destaca a professora.

O programa, que é Coordenado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e com o apoio do Instituto Unibanco, é composto por três módulos, com duração de seis meses cada um. Os professores, depois de capacitados, recebem um livro de planejamento das aulas. Os alunos também contam com um livro para acompanhar as lições. O primeiro módulo tem 14 situações que envolvem o cotidiano do aluno – nos âmbitos individual, familiar e social – e planejamentos financeiros de curto prazo. O segundo e o terceiro módulos abordam planejamentos de médio e longo prazos e noções de empreendedorismo e economia, respectivamente.

Já na terceira aula os alunos do C. E. Amaro Cavalcanti receberam dicas importantes para a elaboração do orçamento doméstico – o primeiro passo para organizar as finanças. Em dois tempos de aula, eles aprenderam sobre despesas e receitas fixas e variáveis; salário bruto e líquido; e parcelamento de dívidas, com e sem juros. Como exercício, a professora pediu para que relacionassem as despesas que



Na escola Pólen os alunos começam a vivenciar a educação empreendedora desde os anos iniciais

podem ter os gastos diminuídos no orçamento doméstico de cada um. "Achei muito bom para aprendermos a gastar o nosso dinheiro e a controlarmos os nossos gastos", aprovou Carolina Silva, de 16 anos.

Ao fim do módulo, os participantes vão organizar as habilidades adquiridas no "Sonho Planejado", que nada mais é do que uma avaliação e, ao mesmo tempo, um projeto útil para a vida do aluno. Gisele Cristina da Costa, de 20 anos, acha que esse tipo de curso é fundamental para quem está entrando na fase adulta. "A gente vai crescer sabendo como gastar, administrar as dívidas e calcular o impacto do que a gente compra no nosso orçamento", reflete.

Há menos de 30 quilômetros do C. E. Amaro Cavalcanti, os alunos da Escola particular Pólen, localizada em Jacarepaguá, têm mostrado que Educação Financeira não é coisa nova, nem, tampouco, só de gente grande. Ao contrário dos seus outros colegas, os alunos do Pólen já começam a vivenciar essas experiências desde a fase de alfabetização. Com uma minicidade montada dentro do pátio da escola, alunos e professores desenvolvem um trabalho lúdico, mas levado muito a sério.

De um lado o banco, do outro a loja de doce, um pouco mais à frente a redação do jornal e a loja dos correios. Esse é o cenário em que os alunos aprendem desde muito cedo lições como, por exemplo, a ter responsabilidade não só na área financeira, mas no dia a dia. É o que explica a diretora da escola Vivien Santa Maria, que há 28 anos desenvolve esse trabalho. "Há mais de 30 anos, nós, da Escola Pólen, temos nos empenhado em mostrar a importância de fornecer os estímulos corretos à criança nos seus primeiros tempos de vida. O que ela aprende dos 18 meses aos 7 anos de idade será fundamental para o seu sucesso nos estudos e, mais tarde, na sua carreira profissional", garante a diretora.

De acordo com a equipe pedagógica, no início de cada ano letivo são formados os grupos que vão



A rotina das instituições criadas na minicidade tenta se aproximar ao máximo da realidade cotidiana dos trabalhadores formais

trabalhar, por um período determinado, em cada microempresa, ou instituição, instalada no local. Cada grupo pode gerir o seu negócio por um período, que varia de uma a duas semanas conforme o desempenho dos alunos. De acordo com a professora Denise, as crianças têm de ser ajudadas e orientadas na formação dos grupos, na instrução de tarefas e responsabilidades de cada profissional e, conseqüentemente, na elucidação das dúvidas que possam surgir. “Nessa fase discute-se, além da formação da equipe, os salários, a hierarquia, o horário do expediente etc. Nesse momento temos a oportunidade de trabalhar vários conceitos com os alunos, como, por exemplo, a tomada de decisão”, comenta Denise.

O fiscal do banco, Pedro, de 8 anos, ao ser perguntado sobre a sua função, não hesitou em falar que uma das suas tarefas era saber dos clientes em que ele poderia ajudá-los. Ao ser perguntado sobre o faturamento do banco, o fiscal Pedro foi enfático: “Isso é com a Gerente Marcelli”. No meio da conversa com o fiscal Pedro, uma pausa, pois ele vai ao encontro do cliente da loja de doce, que veio trazer uma parte do faturamento do dia. O gerente Antônio, de 7 anos, conta que veio fazer o depósito, no valor de 20 reais, mas faz questão de contar que o faturamento da loja de doce já chegou a 116 reais. O estoquista Mateus, da mesma loja, conta orgulhoso que no período de sua gestão nunca houve uma falta em seu estoque.

“O trabalho de educação financeira acabou gerando uma gama de aprendizado para eles a respeito de regras, de cidadania, de ética e moral, do dia a dia da vivência prática de administrar o dinheiro”, explica a diretora Vivien. Fernando Dolabela, autor de livros sobre empreendedorismo, vê no tema a oportunidade para os jovens começarem a perceber a responsabilidade que têm na construção do próprio destino. Para ele, em-



prender significa acreditar que pessoas e comunidade são capazes de se desenvolver pela cooperação: “Se a turma aprender isso, criar uma empresa ou conseguir emprego vira desafio fácil de enfrentar”, relata.

Essa autonomia e responsabilidade, bastante recente para alguns, já não são mais novidade para o ex-aluno Otávio Cesar Santiago de Souza. Alfabetizado em uma das escolas municipais do subúrbio da Penha, uma das mais violentas do Rio, o jovem de 25 anos conta que aos 8 encontrou em uma lata de lixo o objeto que, mesmo sem saber, mudaria, por completo, a sua história de vida: o livro infantil *Don Gatón*.

Ali começava uma viagem sem volta ao mundo mágico da literatura. Estimulado pelo desejo de fazer acontecer, Otávio buscou novas oportunidades. Ganhou bolsa de estudos para participar de oficinas de criação literária e de roteiro de histórias em quadrinhos, além de leitura e de empreendedorismo comunitário, promovidos pela Prefeitura do Rio. E, hoje, passados mais de 15 anos, o pequeno leitor transformou-se no premiado promotor de leitura que, com a sua determinação empreendedora, abre as portas do conhecimento literário para mais de cinco mil crianças, em mais de dez comunidades do Rio, incluindo o Complexo do Alemão e a Vila Cruzeiro. Em março, o reconhecimento pelo trabalho empreendedor rendeu a Otavio o prêmio *Faz Diferença*, do *Jornal O Globo*, na categoria *Megazine*.

De acordo com especialistas, a melhor forma de abordar a educação empreendedora dentro da escola é usar a transversalidade dos conteúdos, o que na verdade não é algo novo porque está no cotidiano dos alunos, dos pais, de todo mundo. ◆



Regras financeiras, responsabilidade e ética são alguns dos aprendizados incorporados pelos pequenos empreendedores

#### Fontes:

Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro  
MultiRio – Prefeitura do Rio

Escola Pólen – Rio de Janeiro – Tel.: (21) 2445-0296

Fotos: Marcelo Ávila

# Finalizando (sem esgotar) o assunto vírgulas

Sandro Gomes\*

Seguem aqui mais algumas contribuições para utilizar a vírgula de forma correta e proveitosa em seus textos.

## Elemento explicativo x elemento restritivo: quando usar vírgula

Acompanhe essas duas orações.

*O diretor, Ary Macedo, rebateu as críticas. / O diretor Ary Macedo rebateu as críticas.*

Repare que as duas orações são praticamente iguais, a única diferença sendo o não uso de vírgulas na segunda. No primeiro caso, se retirarmos o termo que está entre vírgulas a frase continuaria com sentido (*O diretor rebateu as críticas*), apenas não teríamos a informação de quem é o referido diretor. Quando o nome do diretor é colocado (entre vírgulas) na oração é praticada uma ação **explicativa**, isto é, é dada ao leitor uma informação que melhor explica sobre o assunto.

Repare agora que, na segunda oração, o nome do diretor não vem entre vírgulas. Isso nos informa que possivelmente há outros diretores, mas quem cometeu a ação foi o citado na oração. Ou seja, o nome do diretor, nessa segunda oração, restringe o termo *diretor*. Não é qualquer diretor, mas o diretor Ary Macedo. Temos pois uma função **restritiva**. Você com certeza percebeu que é a presença das vírgulas que faz toda a diferença. Sem ela seria impossível fazer essa distinção.

Assim, ficamos com mais um dado a observar: a vírgula, em casos como este, pode determinar que um termo exerça uma **função restritiva** ou uma **função explicativa**, e devemos usá-la de acordo com nosso propósito ao compor a oração.

## Vírgula antes e depois de advérbios terminados em “mente”

Um equívoco muito comum quanto ao uso de vírgulas é colocá-las antes e depois daqueles advérbios terminados no sufixo **“mente”**. Para alguns,

sempre que aparecem esses advérbios eles devem vir “cercados” por vírgulas. Mas o fato é que a coisa não funciona bem assim. É preciso estar atento à intenção na hora de escrever ou falar uma determinada sentença. Acompanhe os seguintes exemplos:

*Gritou inflamadamente para o povo. / O líder, inflamadamente, discursou para o povo.*

Repare que no primeiro exemplo, em que não foi usada nenhuma vírgula, vamos ler de forma dinâmica, não dando destaque a nenhum termo da oração. Já no caso do segundo exemplo, podemos notar que a presença das vírgulas vai impor pausas antes e depois do advérbio. O efeito disso é que o advérbio é pronunciado ou lido com maior intensidade, aumentando o valor que ele ocupa na oração. A informação de que *o líder discursou para o povo* é acrescentada uma ênfase no modo pelo qual o discurso foi proferido (*de forma inflamada*). Faça a comparação e você vai constatar que esse efeito não ocorre no primeiro exemplo, em que não foi usada vírgula, que nesse caso tem a função de conferir expressividade a um determinado termo da oração.

Caros leitores, aqui encerramos um ciclo de quatro edições abordando os inúmeros usos da vírgula em textos de nosso idioma. Certamente que não esgotamos o assunto, mas continuamos aqui com nossas pesquisas a fim de poder aumentar ainda mais o repertório de conhecimento a respeito desse assunto. Esperamos ter colaborado para sanar dúvidas e para orientar os leitores e falantes no uso desse tão importante quanto variado elemento da Língua Portuguesa.

\*Sandro Gomes é Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, além de Revisor da Revista Appai Educar.

Amigo leitor, dúvidas, sugestões e comentários podem ser enviados para a redação da Revista Appai Educar, através do e-mail: [redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br).



Ilustração: Luiz Cláudio de Oliveira

# Desenvolvimento e Sustentabilidade

Escola de Vargem Grande estimula o uso da natureza a seu favor

Cláudia Sanches

O homem é o maior responsável pela perda da biodiversidade do planeta. Segundo a ONU, até 20% das espécies animais e vegetais estarão ameaçadas de extinção em um futuro bem próximo, se não forem tomadas medidas de proteção com urgência. Alunos do colégio Vargem Grande, localizado no bairro homônimo, não precisaram ir muito longe para falar sobre o assunto. O lugar onde vivem, numa zona coberta por grande e exuberante vegetação, é o próprio objeto de estudo.

Com o projeto *Conhecendo o passado, compreendendo o futuro*, as turmas da Educação Infantil ao Ensino Médio trabalharam o tema no primeiro semestre. Os resultados foram apresentados aos amigos e pais numa culminância que foi a oportunidade de divulgar às pessoas a necessidade de valorizar e cuidar do lugar em que moram.

Segundo Cristina de Oliveira, diretora do colégio, o trabalho favorece e estimula a conscientização da sociedade já que Vargem Grande tem uma cobertura florestal privilegiada. "O bairro está crescendo



de forma desordenada. O aluno, também morador, tem que estar preocupado com a ocupação e a falta de planejamento urbano", justifica a diretora.

O estande da turma do 2º ano do Ensino Médio, "Biodiversidade e Tecnologia", registrou as transformações do Canal de Sernambetiba nos últimos 50 anos. O grupo produziu um vídeo sobre o rio, desde a sua nascente no morro, passando por vários trechos até as águas da praia. Durante o percurso, os estudantes abordam a vida das populações ribeirinhas, as transformações em seu entorno, a dragagem do lixo jogado pela própria comunidade, os condomínios de luxo onde as margens são mais limpas. Fotos da década de 1960 revelam como o canal está poluído. "Falta informação a essas comunidades", acrescentou a aluna Thais. Durante o trabalho de campo, o colégio fez campanha de conscientização e doação de alimentos e agasalhos junto à população.

E outro grupo do 2º ano fez um *link* entre meio ambiente e tecnologia. A partir do projeto *Hidrociudades e empresas tecnologicamente corretas*, os jovens fizeram um levantamento e citaram empresas

**20% das espécies animais e vegetais estarão ameaçadas de extinção em um futuro bem próximo**

que têm como meta produzir com menos riscos à natureza. Segundo a aluna Luiza, essas indústrias mostram a preocupação em utilizar energias renováveis, fazer coleta seletiva, economizar água (algumas empresas como a Ambev reciclam a água). Elas criam tecnologias menos agressivas, tratam seu esgoto e realizam um trabalho de conscientização da sociedade. No Brasil, algumas instituições, como a Faber Castell e a Natura, foram lembradas como exemplo. "A Natura leva em consideração desde a extração da matéria-prima até a embalagem, e a Faber reutiliza o lixo orgânico como combustível", completa a estudante.

Durante a pesquisa de grupo, Diego conta que sua avó relatou que as pessoas nadavam e pescavam no Rio Morto, como é conhecido no bairro o Canal de Sernambetiba. A fauna, de acordo com a pesquisa da turma, também foi atingida. As capivaras e macacos, entre outras espécies, são cada vez mais raros. A professora de Língua Portuguesa da turma, Márcia Martins, acredita que o objetivo maior do trabalho é alertar as empresas e a sociedade sobre o quanto é importante respeitar a natureza.

"Energia Renovada" foi o lema do 3º ano, que falou sobre as fontes de energias renováveis e as não-renováveis. Eduardo dava dicas para a economia através da coleta seletiva das garrafas *pet* e plástico, que poupam petróleo, da utilização do papel reciclado e do uso da energia solar, já bastante utilizada no bairro em alguns condomínios.

O 1º ano, com o professor de História Júlio Dario, falou sobre a intervenção do homem na natureza ao longo da história. O aluno Átila apresentou um vídeo abordando tragédias naturais, como os *tsunamis*, o terremoto no Haiti, as enchentes no Brasil e a fome na África, além de bonitas imagens do mundo inteiro. "A ideia do contraste foi causar um impacto no espectador. Vamos ficar sentados vendo o mundo acabar?", desafiava Átila.

Já Rafael, que produziu um livro relatando como a atuação do homem tem relação com as catástrofes naturais, citou o depoimento do seu Manoel, que

trabalha na escola há muitos anos. Nascido e criado no local, ele conta como era Vargem Grande antes e depois da urbanização. Mesmo com as transformações, de acordo com o antigo morador, o lugar ainda é considerado um dos melhores para se viver.

O projeto despertou a vocação e o talento dos estudantes, como no caso

de Lucas. O menino sonha em se formar em empreendedorismo e ter uma empresa que ajude outras a trabalhar preservando a natureza. O professor de Física Flávio fez uma provocação à turma. Para ele, as pessoas devem criar "coisas novas" para que se possa evoluir. A aluna Laís mostrava invenções ligadas à biométrica, ramo da engenharia que cria a partir de seres já existentes, como é o caso do velcro, que surgiu com a observação dos carrapatos, e a ideia da roupa de nadadores inspirada no corpo dos peixes.

Com o tema "O passado e o presente de Vargem Grande", alunos do 8º ano mostraram as transformações do local. A turma coletou amostras de água do Canal de Sernambetiba, na nascente do morro, e outra onde o rio desemboca no mar. "O contraste é gritante. Uma é límpida e sem cheiro, enquanto a outra é marrom com odor fétido", explica a aluna Joice. O grupo levanta alternativas de vida menos poluentes, como energia solar, lixo orgânico como combustível, coleta seletiva, economia de energia e reciclagem.

A diretora Cristina de Oliveira destaca que o colégio já tem tradição em realizar trabalhos para preservação da natureza. Para ela, a educação promove hábitos que chegam à família: "As próprias crianças menores ensinam os pais a comprarem produtos que agridem menos o meio e a não jogarem o lixo no chão. Estamos levantando os problemas e no segundo semestre estaremos apresentando mais soluções", finalizou.



Imagem extraída do site: [http://www.vivaterra.org.br/poluicao\\_ar\\_35\\_1.jpg](http://www.vivaterra.org.br/poluicao_ar_35_1.jpg)

Colégio Vargem Grande  
Rua Esperança, nº 9 – Vargem Grande  
Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 22785-590  
Tel.: (21) 2428-2330  
Diretora: Cristina de Oliveira



# Cientistas do Amanhã

As ciências a serviço de um futuro melhor

Cláudia Sanches

A aluna Tatiane e seu grupo, do 5º ano, observam ovos de artêmias – espécie de crustáceo comum na Região dos Lagos – através de uma lupa. De um outro lado um jipe analisa os ovos em eclosão. À frente, em um pequeno tanque, outra aluna, com uma lâmina escovada, observa através de um microscópio a espécie na sua fase adulta. Na sequência as equipes descrevem, de forma criativa, as fases do desenvolvimento do animal. Essa não é uma aula de laboratório. O objetivo maior do estudo com as artêmias é o de falar sobre o mosquito da dengue – atualmente um problema dessa e de outras comunidades –, cujo desenvolvimento se dá da mesma forma.

A atividade em sala de aula faz parte do subprojeto *Cientistas do Amanhã*, do projeto *Ciências e Tecnologia com Criatividade – CTC*, realizado há um ano com as turmas do Ciep Posseiro Mário Vaz, localizado em Guaratiba, zona oeste do Rio. A atividade é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação (SME) em parceria com o Instituto Sangari, ONG responsável pelo fornecimento do material didático e pela metodologia de ensino.

O trabalho da SME com o Sangari é realizado em 150 escolas nas quais o Ideb – Índice de Desenvolvimento de Educação Básica – é considerado alto.

Segundo o professor do 5º ano Vagner Lúcio de Lima, a proposta dos experimentos é desenvolver nas crianças a sensibilidade para a pesquisa e observação para que apliquem esses conhecimentos à realidade social. Para promover a interdisciplinaridade, explica o professor, o projeto não apresenta as áreas do conhecimento de forma isolada. “Os pequenos cientistas acompanham e registram os fatos e fazem relação com as outras ciências. Com muita criatividade, passam para a construção das teorias e interagem com conceitos de outras disciplinas”. A aluna Júlia, na semana do folclore, aproveitou os conhecimentos adquiridos e criou uma paródia com a música “O cravo brigou com a rosa”.

A manipulação de pele de animais foi um dos trabalhos que muito mobilizou a turma. Cada grupo recebeu amostras de pelos de carneiro, rã, cobra, tilápia, cavalo, entre outras espécies. A primeira fase era observar a textura e cheiros diferentes. “Adoramos passar a pele dos bichos no nosso rosto”, brincou a aluna Glória Maria, gerente de equipe. A ideia era entender um pouco sobre a função do pelo, de como protege e aquece os animais. “Como todas as tarefas estão relacionadas aos conteúdos programáticos eles também estudaram a pele dos seres humanos”, lembra o professor.

De livro na mão, Iasmin Samara e seu grupo procuram responder por que as abelhas constroem suas

casas em formato hexagonal e não de outra maneira. Após testes com prismas de volumes variados, como quadrados, triângulos e círculos, eles descobriram que a forma hexagonal comporta mais conteúdo e ocupa menos espaço, uma vez que as figuras geométricas se encaixam. Depois de descobrir a resposta, a turma partiu para a aula de Matemática, trabalhando cálculo de volume, espaço e perímetros.

Viver em grupo parece fácil, mas é difícil. Que o digam os gerentes responsáveis pelo trabalho das equipes. O professor explica que essa divisão tem a função de prepará-los para a vida em sociedade: “Nosso esforço é para que gerenciem as suas próprias dificuldades, amadurecendo para a vida. A ideia da divisão de responsabilidades e funções é para que eles aprendam a conviver. No trabalho em equipe eles descobrem que todos têm desejos. E lá fora eles vão aplicar esses valores que são internalizados com o coração”. Nessa trajetória as turmas não têm mais problemas de frequência, e todos estão muito motivados para a aprendizagem, alerta o docente. “Antes as aulas eram todas iguais, agora todo dia tem uma novidade. A gente aprende se divertindo”, revela a pequena Júlia. Vagner confessa que o projeto também o leva a trabalhar de forma diferente: “O aluno vem para a escola mais alegre, crítico, interessado. Temos essa rara oportunidade de testemunhar mudanças de atitude. Com tudo isso, eu sou impelido a me comportar como um pesquisador, também motivado e atualizado”.

Como as turmas têm acesso a muitos textos científicos e informativos, o professor não perdeu a oportunidade de estimular a leitura e a produção textual. Para o educador, as aulas práticas se tornaram uma grande “desculpa” para incentivar os alunos a

Atitude científica. Observar, comparar, formular hipóteses – habilidades desenvolvidas nas aulas com o projeto “Cientistas do amanhã”



escrever. Além dos textos descritivos, a turma criou o Telejornal *Chegadequeimadas*, para o qual elaboraram pautas, pesquisas, redigiram e ensaiaram até a apresentação para a comunidade escolar: “Para todos nós, a grande lição foi descobrir que, para escrever bem, a atitude, a postura científica é indispensável. Saber observar, comparar, criticar, pesquisar, ouvir, descrever, argumentar, formular hipóteses e relacionar conceitos – habilidades desenvolvidas nas aulas dos Cientistas do Amanhã – é algo que está sendo capaz de torná-los leitores e escritores mais competentes, conclui o educador. Para registrar todas as atividades realizadas em sala de aula, o professor mantém um *blog* no qual as crianças colocam as suas impressões. Vale a pena conferir: [tioagnerlucio.blogspot.com](http://tioagnerlucio.blogspot.com).

Ciep Posseiro Mário Vaz  
Rua Silvania, s/nº – Guaratiba – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 230361-50  
Tel.: (21) 3484-6633  
Fotos: Marcelo Ávila





# Biodiversidade no Corredor Cultural

Responsabilidade de todos

Sandra Martins

A sustentabilidade do planeta Terra não depende só das auto-ridades, empresas ou mesmo do político de um partido específico. A responsabilidade é de todos, também das crianças, jovens e adolescentes. Para se ter uma ideia deste compromisso, é bom saber que um chiclete, que em geral o estudante gruda embaixo da carteira, leva cinco anos para se decompor.

O alerta fez parte do rol de recomendações dos discentes que integraram a sétima versão do Corredor Cultural do Ciep 168 – Hilda Silveira Rodrigues, cujo tema central foi a Biodiversidade. Restrita à comunidade escolar, a mostra cultural contou com várias atividades, e até um vídeo com pontos positivos e negativos da relação do ser humano com o meio ambiente foi produzido pelos alunos.

De acordo com a diretora Sonia Regina Nascimento Silva, a partir do tema escolhido – biodiversidade – os professores, com a orientação da diretora adjunta Valéria Torres Mota, desenvolveram os subtemas em suas disciplinas a serem trabalhados com as

turmas que iriam monitorar. Ao entrar nas dependências do colégio observa-se que as abordagens feitas pelos educandos tinham relação com o seu cotidiano. Esta ligação entre teoria e prática ficou evidenciada nas maquetes e nos cartazes, onde, por exemplo, se mostrava a deterioração de determinadas localidades daquele município.

Para a professora Cristina Maria Baptista Borges, os docentes desenvolveram um processo em que os alunos participaram de uma construção coletiva: “eles pesquisaram, opinaram como iriam expor suas conclusões sobre o tema”. Eles perceberam que a comunidade escolar passou a ver com mais carinho e respeito a necessidade da preservação do meio ambiente, pois se trata de questão de responsabilidade de todos.

O entusiasmo e a qualidade das pesquisas ficaram evidentes com a apresentação das alternativas ecológicas. O protótipo da casa ecológica poderia ser a casa dos sonhos de muita gente. A começar pelo telhado: telhas de vidro, placas de energia solar, calha receptora de águas das chuvas conectada a uma cisterna. Depois de tratadas, passam a ser reutilizadas em atividades que não exijam água potável: vasos sanitários, máquinas de lavar, serviços de limpeza, jardim e lavoura. O imóvel dispõe de sistema para controle e gestão dos resíduos domésticos, trabalhando com a separação de lixos e compostagem.

Os tijolos são sustentáveis, as tintas não apresentam toxicidade e os tubos e conexões utilizam plásticos atóxico (sem PVC) e reciclado.

Ao entrar no “imóvel” a visita se depara com um tapete de saco de fibra com anéis de latinha costurados com linha de pipa. A deco-





ração ambiental incluiu quadros com tampinhas de refrigerantes e mesa de caixote ornada com vasos de plantas feitos de garrafas *pet*, que também serviram de matéria-prima para os pufes e a cama de solteiro. A limpeza do imóvel fica garantida com o sabão produzido a partir do óleo de cozinha que, infelizmente, em geral, vai para o ralo. Aqui, não!

No tocante às artes, o professor Marcio Baltazar buscou desenvolver a criatividade dos discentes. O resultado não poderia ser melhor, pois uma bela exposição emoldurava os corredores do colégio. A apresentação do coral da turma 3001, com a música "Heal the world" (Cure o mundo), reforçou a participação da Língua Inglesa, ministrada pela professora Cristina Borges.

Já a professora de Língua Portuguesa Bárbara esteve a frente do coral que cantou Passaredo, de Chico Buarque. "A música, que ilustra

a pesquisa, propõe uma reflexão filosófica com a intenção de nos fazer rever nossos posicionamentos com relação à destruição do meio ambiente", afirmou a regente e professora de Língua Portuguesa, não esquecendo da Literatura através da poesia de Bruno Aquino Cartono, 12 anos (veja no box à direita), cujo contexto sinaliza que os objetivos do VII Corredor Cultural do Ciep 168 – Hilda Silveira Rodrigues – foram alcançados.

Ciep 168 – Hilda Silveira Rodrigues  
Avenida Santa Cruz, s/nº – Jardim Laranjeiras – Nova Iguaçu/RJ  
CEP: 26341-490  
Tel.: (21) 3778-0032  
Direção: Sonia Regina do Nascimento da Silva  
Diretora Adjunta: Valéria Torres R. Motta  
Fotos: Marcelo Ávila

**"Natureza: Uma questão de consciência**  
Pense bem na Natureza  
Observe que ela tem uma esperteza  
Esperteza de nos alimentar  
Mas nesse caso a gente tem que colaborar.

**Tem bicho de todo jeito  
E rio com todo tamanho de leiteo.  
Bichos pequenos, bichos grandões  
E bichos que em pouco tempo não existirão.**

**Oh, como eu queria olhar para o céu  
E sentir um gostinho de mel.  
Mas, com tanto desmatamento,  
Dói-me o coração e só lamento.**

**Já conheço uma solução que é bem legal.  
Reciclar é fundamental.  
Separar o lixo não é nada difícil.  
Se você pensar vai logo notar."**

# Um golpe no preconceito

Mostra interdisciplinar viaja pelas nossas origens

Cláudia Sanches

Em nenhum momento da humanidade se falou tanto sobre igualdade de direitos, inclusão dos diferentes e diversidade. Para aprofundar-se nessa discussão, o Santa Mônica Centro Educacional, Unidade Cascadura, realizou o projeto *Viajando pelas raízes da cultura brasileira*. O trabalho culminou com a Mostra Pedagógica 2010, que acontece todos os anos e envolveu as turmas do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Desta vez o objetivo foi estudar as culturas indígena e africana como alvo para valorizar as diferenças e combater o preconceito.

A apresentação, segundo a supervisora pedagógica Cláudia Moreira, é uma confraternização. Durante o ano letivo os estudantes e professores trabalham o tempo todo. Após a divisão de subtemas por turmas, eles se preparam para as diversas atividades, como pesquisas, sala de vídeo, leitura, produções textuais e artísticas. Numa segunda etapa, cada professor responsável pelas equipes define com os alunos as estratégias e como vão explorar a temática. “O projeto acontece no dia a dia, e a exposição é uma forma de colocar de um modo visual e expositivo o que foi aprendido durante os semestres e dividir com a comunidade”, completa a supervisora.

Nas tendas montadas na quadra da escola os alunos desvendavam as origens do Brasil. Os temas foram tratados de diversos ângulos e a programação foi diversificada. A equipe de Leonardo, do 7º ano, recebeu o desafio de escolher três personalidades negras, em esporte, música e literatura. O grupo escolheu o jogador Ronaldinho Gaúcho, o músico Seu Jorge e o poeta Cruz e Souza. Em comum, são três histórias de superação. As crianças do 6º ano leva-

ram a biografia de Nelson Mandela, um símbolo da revolução social.

A origem africana na nossa culinária também despertou bastante interesse. Os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer pratos genuinamente brasileiros e as comidas típicas das regiões do Brasil como no Norte, onde os pratos tradicionais são o tucunaré e o pirão; no Sudeste a feijoada e a carne-seca, iguarias criadas com as partes do boi que os nobres desprezavam e os escravos aproveitavam; no Nordeste as moquecas e os bobós de inhame; no Centro-Oeste, o tucunaré e a carne de paca. Almir Felício, pai de Lorena, prestigiou o trabalho da filha e teve uma sensação de nostalgia: “É gratificante aprender com as crianças. Estou revivendo o que estudei na minha época na escola”, recorda o pai.

O culto à natureza, tradição da cultura indígena, era representado pelas crianças do 6º ano fantasiadas de sol, lua e terra. Cada grupo também apresentou uma dança, comida típica e costumes do povo. O evento contou com a palestra de índios do projeto *Vendo, convivendo e aprendendo com os indígenas*, como Chamakuri, representante da tribo Apurinã, no Amazonas, e da índia Potira, da aldeia Krikati. Eles falaram um pouco da sua cultura, sobre os rituais que evocam as forças da natureza, a relação do indígena com a terra e apresentaram uma dança na quadra. Enquanto isso, Potira fazia nos jovens tatuagens de totens que simbolizavam a alegria.

A questão da arte indígena também foi abordada pelo 8º ano, que fez uma analogia entre preconceito e tatuagem. Os jovens falaram sobre a origem e a função dos ornamentos como os *piercings* e pinturas

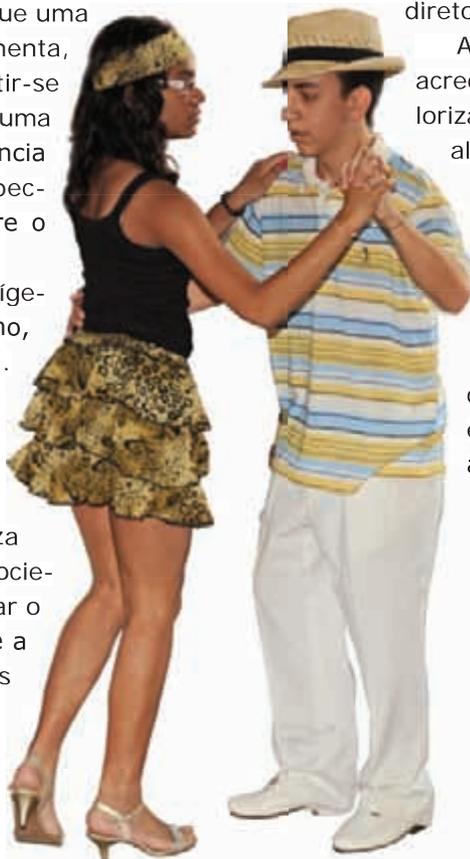




corporais com urucum, hena e jenipapo.

Os expositores demonstraram como e por que essas tradições vieram para nossa cultura e, para mostrar que não é preciso mutilar o corpo, reservaram um espaço para fazer tatuagens e colocar *piercings* de imã. Outra turma do 8º ano apresentou a peça teatral “Segura minha mão”, em que uma menina branca experimenta, em sonho, o que é sentir-se discriminada, na pele de uma jovem negra. A experiência leva a menina e o espectador a refletirem sobre o drama da rejeição.

O código de ética indígena, explorado pelo 7º ano, também foi destaque. Através de pesquisa, o grupo fez um paralelo entre as normas exercidas pelos indígenas com relação à natureza e as regras da nossa sociedade. O objetivo foi levar o visitante a refletir sobre a sociedade brasileira e as ações que precisam ser implementadas para a construção de um futuro melhor. Para



o aluno Lucas Bastos, do 9º ano, o trabalho possibilitou um novo olhar com relação às duas culturas: “Passamos a valorizá-las mais. Tivemos oportunidade de fazer uma releitura da imagem dos indígenas na nossa sociedade”, concluiu o jovem. Já a aluna Geovanna Confar, do mesmo ano, mostrou-se disposta a conhecer mais e levar a lição para sua vida: “O projeto nos fez conhecer outras culturas e despertou ainda mais minha criatividade. Amadurecemos diante do significado da palavra preconceito. Hoje me sinto participante na causa da discriminação. Antes era apenas teoria, hoje é prática”. Para os professores a participação também foi significativa: “As atividades nos aproximaram mais das nossas origens e fizeram perceber essa fusão cultural, o que nos levou a repensar nosso papel na sociedade”, completa o professor de Língua Portuguesa Anderson Luís do Nascimento.

Desenvolver a autonomia e reviver com a comunidade é um dos objetivos da mostra, de acordo com o diretor geral da unidade Cascadura Aurélio José de Araújo: “Esse processo, que começa em sala, é de responsabilidade do aluno. Eles aprendem a trabalhar com o planejamento, mas também lidam com as adversidades e imprevistos, e assim se preparam para a vida”, ressaltou o diretor.

A supervisora pedagógica Claudia Moreira acredita na promoção de valores através da valorização das diferenças culturais. Com o projeto algumas transformações importantes na escola ficam explícitas na relação com o outro, o que deixou a equipe pedagógica muito satisfeita: “A conscientização levou a mudanças no comportamento dos grupos, que estão repensando suas posturas: práticas como o *bullying* diminuíram muito, e o acolhimento de crianças com necessidades especiais foi espetacular, pois foi feito o possível para adaptar as atividades aos deficientes. A es-



Santa Mônica Centro Educacional  
Rua Cerqueira Dautro, 224 – Cascadura –  
Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 21380-320  
Tel.: (21) 2594-2836  
Diretor-geral: Aurélio José de Araújo  
Fotos: Marcelo Ávila

# Como tirar seu diploma pela internet

Um em cada sete novos alunos de graduação no país faz seu curso a distância. Eles são mais baratos, e o MEC está aumentando a cobrança de qualidade.

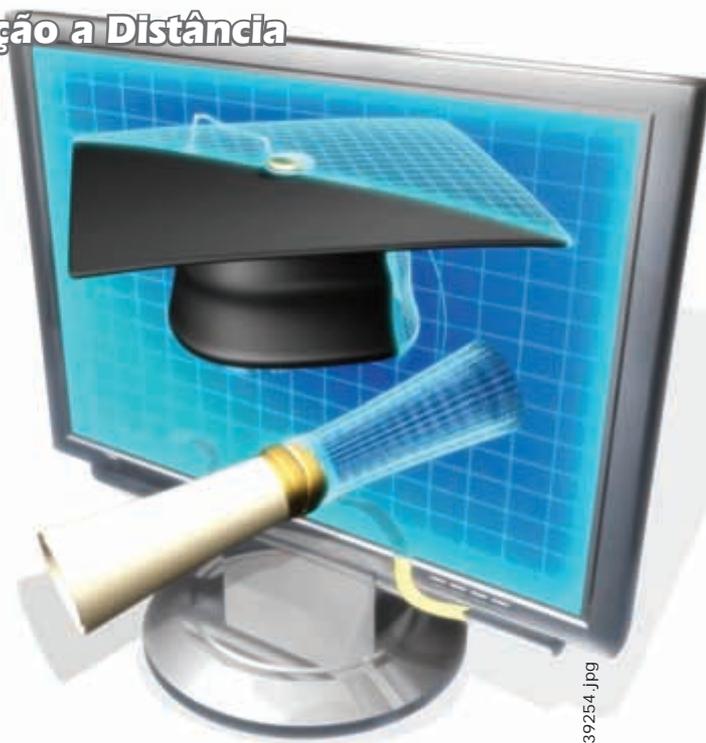
Camila, Daniella e  
Marcela

**A**ntonio Edijalma Rocha Jr., de 41 anos, é a cara do novo ensino a distância brasileiro. Ele voltou para a sala de aula 18 anos depois de ter se formado em um curso técnico. As tarefas de gerente de planejamento – ele trabalhava em uma fábrica de calçados em Jaú, no interior de São Paulo – e de pai o impediam de realizar a vontade antiga de ter uma graduação. “O tempo foi passando e perdi o pique de estudar. Mas sempre quis fazer faculdade”, diz. Encontrou a oportunidade de estudar de novo no ensino a distância. O curso de gestão de produção industrial, oferecido por uma universidade no Paraná, durou dois anos e meio, de janeiro de 2006 a julho de 2008.

Comparando o ensino a distância com o curso técnico presencial, que fez há quase 20 anos, Rocha aponta uma grande diferença. No primeiro, a preocupação era com o diploma. No segundo, com a concorrência. “Isso fez com que eu me esforçasse para aprender mais”. Em 2008, após se formar, Rocha foi convocado para fazer o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), aplicado a quase 2 mil alunos de ensino superior – tanto a distância quanto presencial. Ficou em primeiro lugar, com nota 80,3 (a média foi de 45, em 100 pontos possíveis).

O resultado garantiu a Rocha uma bolsa de estudos para fazer pós-graduação a distância em engenharia de produção, no valor de R\$ 3 mil. Ele começou em março. Hoje, Rocha dá consultoria para empresas e é professor técnico no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Melhorar de vida, como Rocha, é o objetivo do mais de meio milhão de estudantes brasileiros matriculados em



curso pela internet. Eles assistiram a aulas por TV via satélite ou pela internet, fizeram trabalhos em grupo, valendo nota, em salas de bate-papo *online*, acessaram livros em bibliotecas virtuais para estudar para a prova e tiraram dúvidas sobre o que iria ser cobrado no teste por e-mail. No ano passado, 302 mil pessoas se matricularam em cursos *online* (cerca de um sétimo do total de matrículas do país).

Os adeptos do ensino a distância formam uma multidão que cresceu mais de 600% entre 2005 e 2008. A febre começou com cursos técnicos e de especialização. Trata-se de um fenômeno mundial, turbinado pela valorização do ensino. Muita gente está em busca de conhecimento, porque sentiu que ele garante mais oportunidades. O fenômeno brasileiro vem sendo puxado pela oferta de diplomas de graduação. Segundo o censo da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), obtido com antecedência pela revista Época, havia 649.854 pessoas fazendo cursos de ensino superior *online* em 2009 – mais de 80% delas em graduação. Escolas tradicionais, como a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp), passaram a oferecer cursos (confira na edição *online*).

Trata-se de uma revolução nesse tipo de ensino. A educação a distância existe no Brasil desde a década de 1930. Foi inaugurada com

Imagem: <http://www.educacaomoral.org.br/Imagens/JO439254.jpg>

um curso de técnico de rádio por correspondência. Sua inspiração veio da Europa. A Universidade de Londres, uma das mais tradicionais do mundo, oferece esse tipo de curso há mais de um século. Na Espanha, a Universidade Nacional de Educação a Distância foi fundada há 35 anos (e hoje tem 180 mil alunos). Nos Estados Unidos, os cursos *online* são o ramo da educação que mais cresce. Algumas universidades de elite, como o Massachusetts Institute of Technology (MIT), Berkeley e Yale, compartilham gratuitamente versões digitais dos materiais de seus cursos. Mas não dão diploma.

No Brasil, não só o Ministério da Educação (MEC) está regularizando vários cursos, como proíbe as universidades de dar aos alunos remotos um diploma

diferente daquele que é obtido no curso presencial. Consultamos várias empresas para checar se contratavam gente formada a distância. Todas disseram que nem têm como saber o tipo de curso que seus funcionários fizeram. O ensino a distância começou a mudar com a popularização da internet e da banda larga e com a oferta de cursos, além dos técnicos. Na graduação, os mais procurados estão nas áreas de administração, pedagogia e tecnologia. Mas é possível cursar ciências biológicas e enfermagem remotamente, tanto em instituições públicas quanto privadas (45% das escolas a distância reconhecidas pelo Ministério da Educação são gratuitas). “O Brasil começa a descobrir que educação à distância é a melhor alternativa

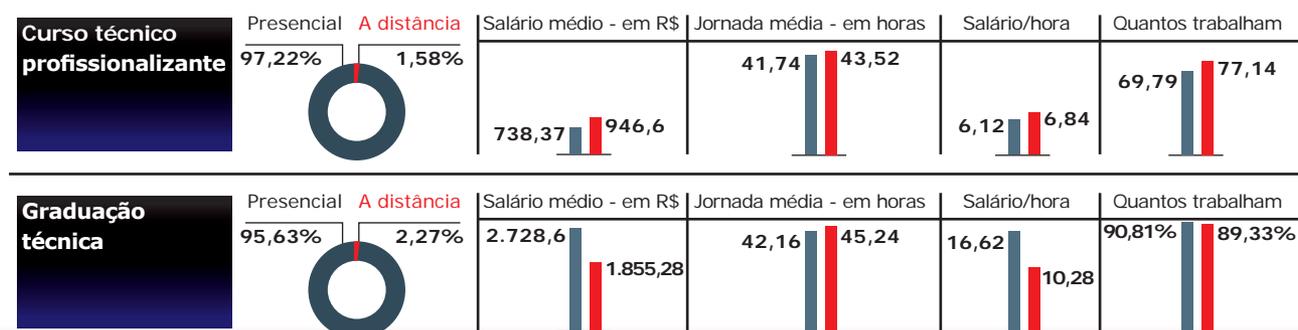
para quem não teve acesso às universidades”, diz Frederic Litto, presidente da Abed.

A principal diferença de estudar pela *internet* é o esforço exigido do aluno. Ele tem de ser mais ativo.

Ela é especialmente útil para quem trabalha e não tem tempo de cumprir a rotina diária da faculdade. De acordo com o censo da Abed, 57% dos alunos de cursos remotos têm mais de 30 anos e buscam novas oportunidades. Quase a metade (47%) ganha entre um e cinco salários mínimos. Além da flexibilidade de horário, também pesam as mensalidades, em média a metade do preço. “A faculdade a distância é bem democrática. Você faz seu horário e alcança o nível de conhecimento que quiser. Depende de seu esforço”, diz Rocha.

## Vagas e salários reais

Uma pesquisa da FGV mostra que, na hora de arrumar um emprego, quem tem formação técnica a distância consegue os mesmos salários e número de vagas de quem fez cursos tradicionais.

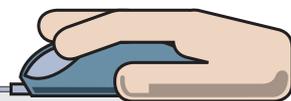


Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Sup Pnad/IBGE.

Isso não quer dizer que ela seja indicada para qualquer um nessas condições. A principal diferença de estudar pela internet é o esforço exigido do aluno. Nos cursos virtuais, o estudante tem de ser muito mais ativo no aprendizado. As faculdades investiram em programas que substituem

uma escola física. Os ambientes virtuais de ensino têm sala de aula, bibliotecas e áreas reservadas para encontros de grupos de estudo. Há diferenças entre cursos, mas no geral a presença do aluno na frente do computador vale como a lista de chamada. A maioria consegue controlar quantas vezes os

alunos acessaram o *site* do curso, quais exercícios foram feitos, quais capítulos foram lidos e quanto tempo ele passa por dia navegando. Assim como no presencial, há prazo para entrega de trabalhos. Se passar do horário combinado, o aluno não consegue mais postar o documento no *site*.



## Não é para qualquer um

### As características essenciais para seguir um curso a distância

#### Motivação

Para aprender, o aluno tem de correr atrás de leituras complementares. Grupos de estudos *online* ou presenciais, mandar e-mails constante para tirar dúvidas. Sem iniciativa, ninguém passa do segundo clique do mouse.

#### Disciplina

Na maior parte do tempo, a aprendizagem é solitária. As chances de dispersão são grandes. Cumprir horários é essencial.

#### Organização

Como o volume de atividades é grande, ser organizado ajuda um bocado. É preciso saber dividir o tempo de estudo para cada disciplina e atentar para os horários de atividades *online* em grupo.

#### Gosto pela Leitura

Mesmo que o curso seja de matemática, a literatura é farta. As leituras acontecem no computador e com livros físicos.

“O avanço da tecnologia nos permitiu montar sistemas de aprendizado e de avaliação mais eficientes”, afirma Carlos Alberto Vogt, secretário de Educação a Distância do Estado de São Paulo. “Isso traz mais credibilidade para os cursos.” Vogt é o responsável pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), um consórcio entre USP, Unesp e a Universidade de Campinas (além do Centro Paula Souza e a Fundação Padre Anchieta) para a oferta de cursos de graduação com 60% da carga horária cumprida virtualmente.

A tecnologia não é a única responsável pelo aumento do nível de exigência. Para controlar a qualidade dos cursos e lhes dar mais credibilidade, o MEC obriga encontros presenciais em polos credenciados pelo governo. “A maioria dos cursos sérios exige encontros presenciais pelo menos duas vezes por semana”, diz Ricardo Holz, presidente da Associação dos Estudantes de Educação a Distância. Mas a frequência varia bastante. Há escolas que fazem encontros obrigatórios uma vez por mês, durante um fim de semana, para rever o conteúdo das disciplinas. Outras oferecem

aulas ao vivo uma vez por semana, com presença obrigatória.

O relacionamento com colegas pode ser importante também para suprir o que a educação a distância não oferece tão fortemente: o coleguismo. As redes de relacionamento podem ser fundamentais para arrumar emprego, compartilhar ideias, expandir horizontes. Os seres humanos não aprendem apenas de forma estruturada. O olhar, o tom de voz, o clima criado pelos colegas ajudam. Por isso muitas escolas estimulam a formação de grupos presenciais, fora do ambiente virtual. “Só aprende mesmo quem interage com colegas”, afirma Ricardo Carvalho, de 41 anos, de

Ribeirão Preto, São Paulo, aluno de letras em uma faculdade virtual. Carvalho já era formado em psicologia, presencial, pela USP. Ele participa de um grupo de estudos na USP sobre um tema relacionado ao curso virtual. As horas de estudo contam como atividade extra para o curso. “Você conhece pessoas diferentes, faz amigos.” Os alunos a distância precisam se esforçar mais para montar essa rede, mas têm a tecnologia a seu favor. “O *networking* da educação a distância são as redes sociais da internet”, diz Roberto Bentes, professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Para entrar em um curso de graduação a distância é preciso



### Longe de armadilhas Cinco conselhos para escolher sua faculdade

- ◆ Cheque no *site* do MEC se a instituição e o polo são credenciados.
- ◆ Visite o polo, peça para assistir a uma aula, converse com os alunos. Confira se são oferecidos itens obrigatórios pelo MEC: biblioteca física e computadores com banda larga, laboratório para cursos específicos.
- ◆ Cheque se a instituição é séria no curso presencial.
- ◆ Verifique se o computador, os programas e a conexão banda larga de sua casa suportam o aparato tecnológico do curso.
- ◆ Investigue se os tutores com quem você terá mais contato têm formação na área. Os melhores são especialistas.

fazer vestibular. “Eles são tão rigorosos quanto os feitos para o presencial”, afirma Litto, da Abed. O candidato concorre ao número de vagas disponíveis no polo onde vai estudar.

“O curso é mais sério do que imaginava”, diz Rodrigo Shimizu, de 29 anos. Paulistano que trabalha na área de comunicação, ele queria mudar de profissão. Achou que, com um curso pela internet, conseguiria equilibrar facilmente estudos e trabalho. Passou no vestibular de pedagogia da Universidade Federal de São Carlos, em 2008. Desistiu em um ano. “Exigiam participação demais.” Shimizu precisava entrar várias vezes por dia no *site* do curso, para contar presença, além de ter hora marcada para fóruns e salas de bate-papo. “Os trabalhos eram construídos em grupo, *online*.” Além disso, tinha de ir duas vezes por mês ao polo – para atividades em grupo e para fazer a prova. “Não me adaptei.” Ele hoje faz o curso presencial de pedagogia da USP.

O caso de Shimizu é comum. De acordo com a Abed, 51% dos alunos que desistiram de seus cursos o fizeram porque “achavam que seria mais fácil”. A segunda causa mais citada (por 49%) foi a falta de tempo. “O perfil do aluno a distância é diferente”, diz Holz. “Ele precisa ser mais organizado e disciplinado para tocar boa parte dos estudos sozinho.”

Não são só os alunos que devem se adaptar. Fabiana Chinalia, de 38 anos, de Jaboticabal, no interior de São Paulo, começou a dar aulas em um curso de pedagogia a distância há quatro anos, na Faculdade Interativa COC. A transição exigiu dela duas trans-

formações. Primeiro, no jeito de dar aulas. “É um desafio, eu falo para 700, 1.000 alunos, mas na minha frente tem só uma câmera.” Fabiana passou por um treinamento intensivo. Fez oficinas para treinar a voz e a postura. Assistiu a palestras com especialistas. Gravou horas e horas de aula para depois se ver no vídeo e corrigir as

## Aprendizagem virtual

Os recursos mais usados pelas faculdades



**Vídeo** – As aulas são gravadas, arquivadas no *site* do curso e podem ser vistas a qualquer momento pela internet.

**TV ao vivo** – Alguns cursos transmitem aulas ao vivo nos polos, via satélite, uma ou duas vezes por semana.

**Fóruns e Chats** – São os mais usados para fazer trabalhos em grupo e trocar informações com colegas.

**Comunidades online** – Ali os estudantes se encontram para estudar e fazer *networking*.

**E-mail** – O correio eletrônico serve para tirar dúvidas com professores e tutores, além de ajudar com problemas técnicos.

**Biblioteca Virtual** – consulta à bibliografia básica exigida pela Web. Algumas escolas emprestam livros físicos pelos correios.

falhas. A segunda transformação: ela virou autora de material didático usado nas aulas. Não apenas as apostilas, mas principalmente conteúdo digital, como exercícios interativos.

A relação entre alunos e professores pode ser mais ou menos próxima, de acordo com o modelo

do curso. No caso de Fabiana, ela responde a perguntas durante as aulas, via *chat*, e por *e-mail*. Ainda assim, é uma relação menos íntima que a do curso presencial. A parte do “olho no olho” fica por conta dos tutores, que ficam nos polos. O MEC recomenda que os tutores sejam especialistas na área em que atuam e atendam ao mesmo tempo turmas de no máximo 50 alunos. A UFPR faz um treinamento de seis meses obrigatório para a função. Eles aprendem a lidar com os recursos tecnológicos e com os alunos. “O material didático adequado e a seleção rigorosa dos tutores são chaves para a qualidade do curso”, afirma Marta Maia, professora da Fundação Getúlio Vargas e consultora da Abed. “Ainda temos muito o que melhorar nesses dois quesitos”.

Há dois anos, o MEC iniciou uma fiscalização de escolas credenciadas. Das 39 visitadas até agora, três perderam o selo de aprovação. Uma está em processo de descredenciamento e 15 prometeram se adequar às regras do ministério. O MEC encontrou 5.163 polos não credenciados, que não cumpriam as exigências mínimas de funcionamento, como ter biblioteca, laboratórios para cursos de biológicas e computadores. Eles foram impedidos de aceitar mais alunos.

A fiscalização está longe de acabar, mas já surtiu efeitos. O censo da Abed mostra que o número de alunos cursando o ensino superior caiu cerca de 15% em relação a 2008. “É uma boa notícia”, afirma Litto, da Abed. “O saneamento do MEC serviu para conter o crescimento sem qualidade.”

---

Matéria extraída da revista *Época*, edição 641.

# A aula no ambiente virtual x A aula no ambiente presencial

De acordo com o artigo publicado na revista digital CVA-RICESU, *A mediação pedagógica à luz do pensar complexo: uma análise comparativa da aula em ambiente virtual e presencial*, de autoria de Michelle Machado, Sandra Mara Bessa Ferreira e Vânia Aquino, é possível considerar que a visão que os estudantes têm de uma aula presencial ainda em muito se distingue da visão que têm

de uma aula virtual. Na primeira, a maioria das respostas caracteriza a aula do ponto de vista físico e temporal e centrada na figura do professor e de seus métodos. Na segunda, por sua vez, a aula nasce de uma relação dialógica, interativa, na qual fica mais nítida a participação cooperativa de cada um – professor e estudante – no processo de aprendizagem.

## A aula no ambiente virtual

- Troca de ideias, de experiência pela interação e de muita leitura por parte do aluno – 36%
- Interação escrita em ambiente virtual – 13%
- Flexibilidade quanto ao programa de estudo temporal e espacial – 10%
- Maior responsabilidade e disciplina do discente – 7%
- Outras respostas – 34%

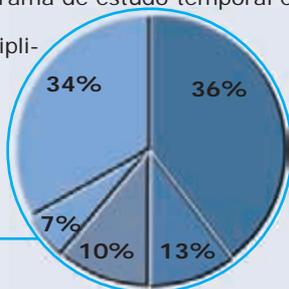


Gráfico 1: A aula no ambiente virtual

## A aula no ambiente presencial

- Transmissão oral do conteúdo pelo professor – 52%
- Troca de informações e experiências por meio da interação presencial – 28%
- Obrigação que o aluno tem para não receber falta – 8%
- Processo de mediação do conhecimento por meio do docente e do educando – 3%
- Outras respostas – 9%

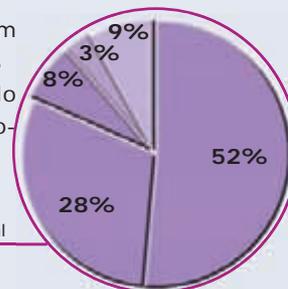


Gráfico 2: A aula no ambiente presencial

Diretamente associada às concepções de aula está a caracterização pelos estudantes em relação ao que consideram uma boa aula. A análise focalizou, entre aproximadamente 40 características apontadas, as quatro respostas mais frequentes e que cobrem a maior parte das respostas dadas no universo pesquisado, como pode ser observado nos gráficos a seguir:

## Características de uma boa aula no ambiente presencial

- Metodologia atrativa, interessante, dinâmica, explicativa – 44%
- Diversificação e atualização do material didático – 11%
- Interação professor/aluno e aluno/aluno – 10%
- Participação, interesse e organização do aluno – 8%
- Outras características – 27%

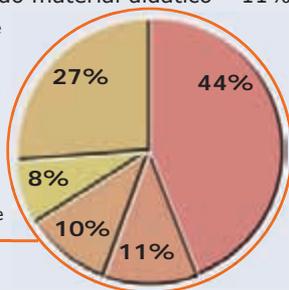


Gráfico 3: Uma boa aula no ambiente presencial

## Características de uma boa aula no ambiente virtual

- Participação, interesse e organização do aluno; autodisciplina – 22%
- Diversificação e atualização do material didático – 21%
- Interação professor/aluno e aluno/aluno – 16%
- Acompanhamento, motivação e preparo do professor – 12%
- Outras características – 29%

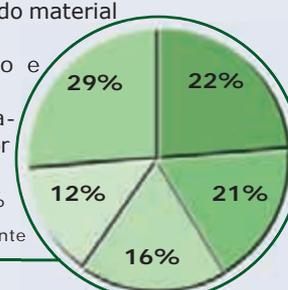


Gráfico 4: Uma boa aula no ambiente virtual

Os dados nos revelam que a concepção de aula no ambiente presencial ainda está muito presa à figura do professor como transmissor de conhecimento (52%), em contraste com apenas 3% que relacionam a aula presencial à ideia de mediação. A mesma visão também fica evidenciada em relação às características de uma boa aula, quando os estudantes afirmam que a qualidade da aula depende, em grande parte, dos *processos metodológicos* (44%) adotados pelo professor, em contraste com os poucos que relacionam a boa aula aos processos interativos (10%) que ali se fazem presentes.

Visão distinta é revelada nos dados relativos ao ambiente virtual. Os resultados apontam para uma concepção de aula muito mais voltada para o processo dialógico (36%), do

qual participam professor e estudante. Ou seja, no ambiente virtual, a participação do professor também é considerada, porém dentro de outra perspectiva, a da interação, a do acompanhamento, a da orientação, a da motivação, ou seja, não se trata de um processo de mera transmissão de conhecimento.

Fonte: Colabora@ – A Revista Digital da CVA-RICESU  
Artigo: *A mediação pedagógica à luz do pensar complexo: uma análise comparativa da aula em ambiente virtual e presencial*. Autoras: Michelle Machado, Sandra Mara Bessa Ferreira e Vânia Aquino.  
Extraído da Revista: <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/133>



# Educação Continuada participa de Jornada Pedagógica

Projeto capacita docentes para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil



Além da secretária de Educação de Nova Iguaçu, Dilécia Quintela (ao centro), e da responsável pelo benefício de Educação Continuada da Appai, Michele Adum, a mesa de abertura da jornada pedagógica contou também com representantes da administração municipal

A importância da teoria colocada como instrumento norteador da prática de Educação. Este foi o tema da 3ª Jornada Pedagógica de Educação Infantil promovida pela Prefeitura de Nova Iguaçu, através da Secretaria Municipal de Educação. A jornada teve como parceiros a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro (Appai), através do benefício de Educação Continuada.

O evento, que reuniu cerca de 400 educadores de Educação Infantil do município e de creches conveniadas, teve como proposta capacitar os docentes para o processo de aprendizagem dos alunos das escolas municipais desses dois segmentos. Os professores participaram de um ciclo de palestras ministradas por especialistas em neurociência, psicomotricidade, fonoaudiologia e psicologia.

Para a prefeita Sheila Gama, que é professora, o encontro é prova da vontade e capacidade dos profissionais de atualizarem seus conhecimentos. “A Educação Infantil é o início de tudo. A nossa responsabilidade é muito grande. Temos que ter criatividade no dia a dia”, declarou. Presente nos fóruns de debate, a secretária de Educação de Nova Iguaçu, Dilécia Quintela, destacou a relevância da Educação Infantil na formação do ser humano. “Estamos trabalhando para que, cada vez mais, a criança seja abraçada pela cidade e a cidade abraça a escola. Educação é isto, um aprendizado a cada dia”, disse.

A doutoranda em Neurociências pela Universidade Federal Fluminense, Rita Thompson, dissertou sobre Neurociência e Práticas Educacionais. A fonoaudióloga Kátia Badin, especialista em Motricidade Oral, proporcionou aos participantes uma reflexão sobre as teorias de aquisição da linguagem e o conhecimento dos estágios do desenvolvimento da linguagem oral, os quais se tornam imprescindíveis para o aprendizado do código escrito. Já a doutora em Educação pela PUC, Flávia Miller, abordou as dificuldades de aprendizagem, enquanto a psicóloga Márcia Regina Ribeiro, especialista em Psicopedagogia pela Universidade de Havana, em Cuba, falou sobre a identificação de transtornos fonoaudiológicos.

Para Michele Adum, responsável pelo benefício de Educação Continuada da Appai, o encontro foi enriquecedor para os professores, que tiveram a oportunidade de refletir sobre a teoria e a prática em sala de aula. “A formação continuada é fundamental na qualificação do educador, e a Appai vem contribuindo de forma direta nesse processo constante de ensino-aprendizagem”, finaliza.





# Sustentabilidade na primeira infância

Projeto Pedagógico une educação ambiental e financeira

Sandra Martins

**E**ntão foi pra isso que nossos filhos pediram pra gente trazer lixo pra creche? Ficou lindo! Olhe a máquina registradora, a geladeira; tem até cadeira de rodas e um monte de brinquedos! Um misto

de espanto e elogios pelas "obras de arte" foram as respostas ouvidas pelas educadoras da Creche Joias de Cristo, no Centro de Niterói, ao desenvolverem o projeto pedagógico de educação ambiental *Feira de Ciências: Reciclagem*. As crianças de 2 a 6 anos construíram, com apoio das professoras, brindes que foram entregues aos seus pais durante a visitação.

O objetivo do projeto é possibilitar a construção de uma cultura de respeito à natureza e de sua preservação para as gerações futuras, assim como fazer com que as crianças se percebam como integrantes, dependentes e agentes transformadores do meio onde vivem. Dessa forma, a equipe pedagógica criou espaços ambientais com um tratamento cenográfico bastante criativo, demonstrando que consciência ecológica e qualidade de vida são temas a serem trabalhados desde tenra idade.

Uma das propostas do Programa Criança, da qual a unidade faz parte, é enfatizar a importância da



brincadeira para o desenvolvimento infantil. "Nossa atuação é no sentido da valorização do sujeito crítico, respeitando a faixa etária. Trabalhamos com várias perspectivas teóricas e utilizamos como metodologia o desenvolvimento de Projetos de Trabalho, cujos temas são definidos a partir das demandas apresentadas pelas crianças", afirma a pedagoga Ana Paula Constantino Rocha.

E a demanda mais premente foi a questão do lixo: como lidar com ele. O tema tinha relação direta com as enchentes ocorridas em Niterói, em abril deste ano, que marcaram muito a vida dos alunos da creche. "Muitos perderam suas referências de uma hora para outra, pois moravam em áreas que desapareceram do mapa do município". Com a proximidade do retorno das aulas, as educadoras começaram a refletir sobre como poderiam abordar os efeitos da ação do homem no meio ambiente. Os responsáveis foram convocados para participar de uma





Na viagem do letramento, o abecedário é o passageiro e a criança, o condutor

a máquina registradora pintada por eles. Com o dinheirinho, os pequenos puderam exercitar a sua utilidade. Montaram jogos da memória e lembrancinhas, que eles coloriram com rolinhos.

Figuras geométricas pintadas com cores fortes fizeram a alegria da criançada. "Criança aprende brincando e, utilizando o painel com números, trabalhamos a coordenação motora", disse Pamella Rodrigues. Como o viajar

palestra com profissionais da Companhia de Limpeza Municipal de Niterói (Clim). Na ocasião pedimos que fossem trazidos materiais para serem reciclados na escola, explica a educadora Ana Paula, lembrando que foram confeccionados desde brinquedos até os cenários.

Mãos à obra. O maternal, 3º A, por exemplo, focalizou a criatividade, utilizando cores fortes. "Jogar lixo na escola deixa ela feia". Assim, a "creche dos sonhos" é limpa e bonita. Caixas vazias de diversos tamanhos foram transformadas em brinquedos para ilustrar a "História Bíblica", tema da sala do 4º A. Centopeias de papel, sapos e polvo de garrafas *pet*, porquinhos de pratinho de aniversário, fora outros bichinhos, compuseram a bela Arca de Noé, produzida pelas professoras, mas pintadas pelos pequenos artistas de 4 anos. "A partir da história bíblica escolhida pelas crianças, desenvolvemos diversas atividades lúdicas, como desenho, jogos didáticos, dramatização", disse Luciene.

Como, para a turminha de creche, brincar e jogar não são passatempos, e sim atividades fundamentais para

a construção de conhecimento sobre o mundo, os pequenos se divertiram muito nas salas do "Brinquedoteca e Leitura", "Cuidar/Educar" e "Brincar". Os focos da sala "Rotina", segundo a professora Ana Carolina, são a creche e os pais. "A rotina da escola, em que a educação não está só na sala de aula. Todas as salas são espaços de aprendizagem, como a biblioteca, o refeitório, a sala de artes, de fantasia". Carol Gomes destacou os jogos de acertar o alvo com números. "Com o Twister, trabalho a lateralidade e o reconhecimento das cores".

Com a sala "Inclusão de crianças", a professora Maria Roselita dos Santos propôs a reflexão sobre possíveis caminhos para uma pedagogia inclusiva e comprometida com o desenvolvimento infantil. Na sala "Alimentação", a professora Jaqueline Gomes baseou sua pesquisa na Pirâmide Alimentar. Ao falar dos alimentos saudáveis mencionou-se também a reciclagem, uma outra forma de explorar os resíduos. Mesmo acostumadas a ir com as mães ao supermercado, as crianças tiveram a liberdade de terem o seu próprio mercadinho, com direito

no faz-de-conta é a primeira condição no trato com os pequenos, as crianças realmente se soltaram: "compuseram" uma versão da música "Rebolation", do grupo baiano Parangolé, e criaram a história de "Juju" e seus vizinhos que separam lixo.

A pedagoga Ana Paula enfatizou que uma das preocupações do projeto era a contextualização. Nenhuma atividade ou o mais simples dos adereços ficaram soltos. As marcas de tênis coladas no chão, por exemplo, mostravam o percurso a ser percorrido para chegar a uma mesa ou a um brinquedo. Todas as etapas do projeto foram registradas, do planejamento à avaliação das atividades desenvolvidas. Ou seja, trabalhos como os realizados na Joias de Cristo tendem a desconstruir antigas visões sobre creches comunitárias.

Creche Joias de Cristo  
Rua XV de Novembro, 179 –  
Centro – Niterói/RJ  
CEP: 24020-125  
Tel.: (21) 2620-3740  
Diretora: Deilanne Santana  
Fotos cedidas pela escola



# Uma semana de histórias

Leitura desperta novos horizontes na comunidade escolar

Cláudia Sanches

“O livro parece mudo, mas nele a gente descobre tudo”. Com esse tema a Escola Municipal José Maria de Brito, localizado em Seropédica, organizou a “Semana da leitura” com as turmas da pré-escola ao 5º ano. O trabalho surgiu com a grande preocupação de promover o hábito de ler e acabou se tornando uma experiência inusitada para os alunos, educadores e famílias.

Segundo Rejane Camargo, coordenadora pedagógica da escola, a ideia era oferecer a toda a comunidade escolar a oportunidade de se envolver no processo de desenvolvimento da aprendizagem e mostrar seu comprometimento com a importância do hábito de ler: “Promovi uma semana em que todas

as ações eram voltadas para a leitura, inclusive para o pessoal de apoio. Foi uma semana de provocação: coloquei cesta de livros até na cozinha e exemplares em cima das mesas dos professores”.

A equipe pedagógica se inspirou e sensibilizou as turmas com a poesia “Caixa de surpresas”, do escritor e professor de Literatura Elias José, que fala sobre a obra literária e suas descobertas. “Encontramos esse texto que fala da importância de ver o mundo através da literatura. E consegui garantir a participação de todos”, completa.

O ponto de partida deu-se a partir da ambientação da sala de aula e de outros espaços com frases,

A escola criou uma semana de provocações oportunizando as crianças conhecerem a magia dos livros

versos, poemas, estrofes de música e desenhos dos alunos. Na sequência, com a ajuda dos responsáveis, cada professor montou com a sua turma o seu próprio baú de leitura. Ao final cada criança enviou um convite para os pais com dia e hora da sua participação na semana da leitura.

Dividida em grupos, cada turma, da Educação Infantil ao 5º ano, recebeu a visita de uma pessoa da família para ouvir histórias. Para tornar a atividade mais agradável, os alunos levaram almofadas e tapetes para sentar enquanto se deliciavam com as muitas narrativas. No “minuto da leitura”, por exemplo, no momento em que o sinal tocava todos ficavam parados para ouvir algum tipo de interpretação literária ou musical contada por um membro da família do aluno, que ficava à vontade para escolher o livro ou história, desde que tivesse um fundo moral.

Rejane conta que na culminância as famílias se apresentaram com as mais diferentes linguagens. O importante era contar histórias e deixar a imaginação fluir. Na turma do 2º ano as mães propuseram um teatro e se vestiram de boneca. No 3º ano uma mãe produziu um teatro de fantoche: levou uma boneca cujo coração ficava escuro à medida que fazia coisas erradas. Com as atitudes saudáveis, o coração da boneca ia ficando cristalino.

Para a comunidade um dos momentos mais gratificantes foi ver Dona Luzia Cabanez, cozinheira do colégio, pedir para contar um trecho do Antigo Testamento da Bíblia. “A história foi muito bem-vinda, as turmas adoraram e a ideia era essa: oportunizar que as pessoas se expressassem da forma mais espon-

tânea. Com isso acabamos recebendo textos muito diversificados”, explica a coordenadora. Dona Luzia se empolgou e depois da semana da leitura resolveu voltar a estudar com o objetivo de ser professora. “Me senti feliz, pois vi que era possível realizar um pedacinho do meu sonho de atuar na área de Educação”, afirmou. A professora Simone Rocha, do 2º e 4º anos, fez muitas descobertas com o trabalho: “A partir do projeto pude perceber o quanto as pessoas desejam ler e conhecer, mas falta estímulo”.

De acordo com Rejane, a equipe pedagógica pretendeu oferecer diversos gêneros literários, proporcionar momentos de satisfação oriundos do contato com o livro e incentivar a criatividade e o trabalho, porém extrapolou as suas metas porque a literatura abre novos caminhos e universos para as pessoas: “O projeto superou minhas expectativas. As pessoas queriam que esse projeto continuasse, queriam contar mais histórias. Os leitores visitantes apresentaram e deram autógrafos, receberam certificados e ficaram muito orgulhosos por terem feito parte desse projeto”, conclui.

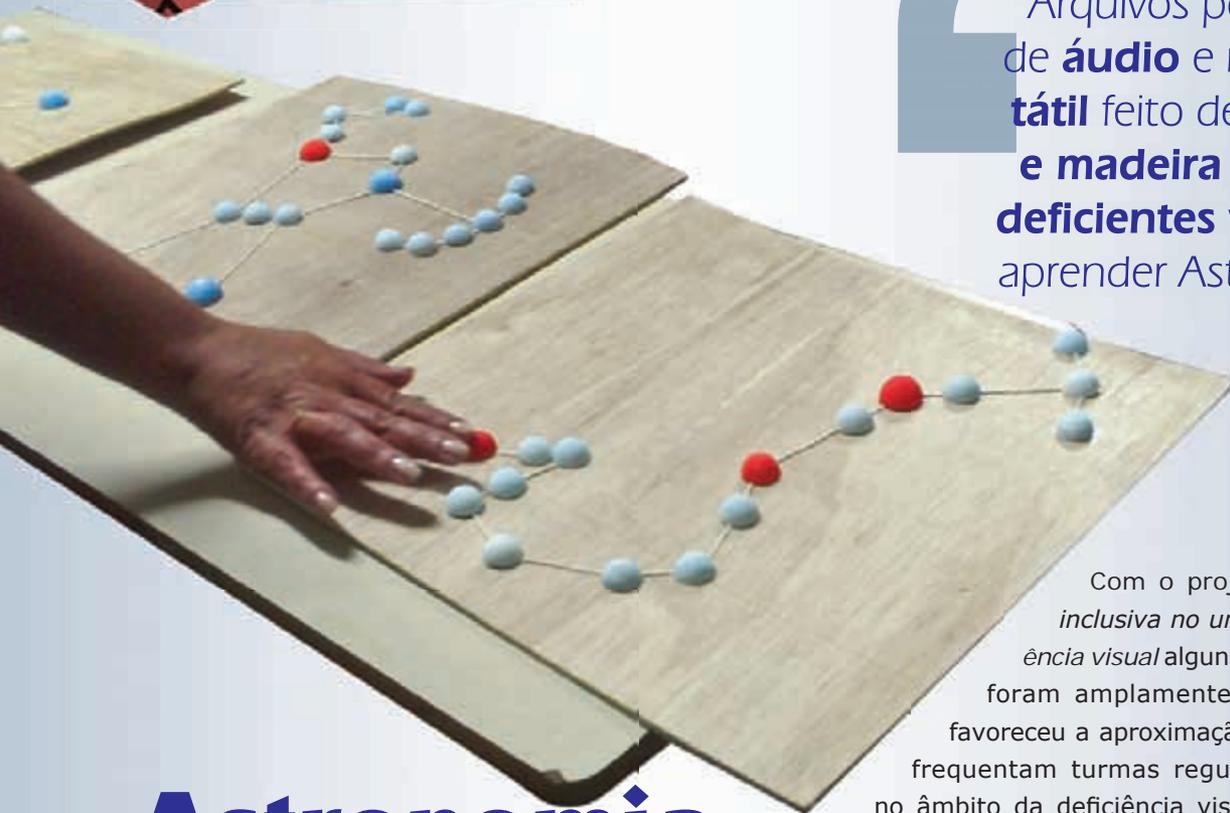
Escola Municipal José Maria de Brito  
Estrada do Cortume, nº 34 - Bairro Canto do Rio  
Seropédica/RJ  
CEP: 28480-970  
Diretora: Regina da Fonseca Pinto  
Fotos: Arquivo JE

A ambientação das salas de aula e de outros espaços da escola com livros e vários materiais para leitura ofereceu aos alunos momentos de satisfação e descobertas



[http://vocequemfazacultura.files.wordpress.com/2010/04/116\\_2411.jpg](http://vocequemfazacultura.files.wordpress.com/2010/04/116_2411.jpg)





Arquivos portáteis de **áudio** e **material tátil** feito de **isopor** e **madeira** ajudam **deficientes visuais** a aprender **Astronomia**

# Astronomia inclusiva no universo da deficiência visual

Sandra Martins

O aprendizado de Astronomia em turmas formadas por deficientes visuais torna-se uma tarefa menos complexa se forem utilizados os recursos e tecnologias adequados, como o reglete e o punção, livros adaptados (em braille), livros falados, sistema Dosvox, arquivos portáteis de áudio, entre outros. Estes recursos, normalmente, são utilizados em escolas de Educação Especial, por professores com pós-graduação na área. Entretanto, de acordo com Adriana Bernardes, professora de Física e doutoranda em Ensino da disciplina, é grande o número de professores no ensino regular que desconhece os meios para sua utilização.

Com o projeto *Astronomia inclusiva no universo da deficiência visual* alguns destes recursos foram amplamente usados, o que favoreceu a aproximação de alunos que frequentam turmas regulares de ensino no âmbito da deficiência visual. O trabalho, com turmas formadas por deficientes visuais do Educandário São José, em Campos dos Goytacazes, noroeste fluminense, foi realizado graças à parceria entre o Colégio Estadual Jaime Queiroz de Souza e o Clube de Astronomia “Marcos Pontes” – Camp (espaço não-formal de educação no qual são desenvolvidas atividades para o ensino e divulgação de Astronomia).

A perspectiva do projeto, coordenado por Adriana, era o desenvolvimento de recursos que pudessem ser utilizados por estes dois públicos (os que apresentam e os que não apresentam deficiência visual), indo ao encontro das determinações dos artigos 58 e 59 da LDB, já que a Lei 9.394/96 garante o atendimento de portadores de necessidades especiais, preferencialmente, na rede regular de ensino. “Aprender a conviver com a diversidade, no mundo e na escola, é um grande desafio que deveria se tornar um objetivo a ser alcançado nas escolas”, disse a professora e também coordenadora do Camp, ao lembrar que os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) definem que “a inclusão escolar impõe-se como uma perspectiva a ser pesquisada e experimentada na realidade brasileira”.

O uso de novas tecnologias para o aprendizado de Ciências vem sendo amplamente discutido em trabalhos apresentados em congressos. E entre os

*Reglete* é uma régua dupla, que abre e fecha com apoio de dobradiças no canto esquerdo. Coloca-se o papel nesta abertura. Na régua superior, existem retângulos vazados, cada um com 6 pontos, na disposição de uma "cela" Braille e, na régua inferior, várias "celas" Braille todas em baixo relevo. O *punção* será colocado dentro de cada janela e, uma a uma, pressiona-se os pontos desejados para cada letra. A escrita é feita da direita para a esquerda. O relevo será encontrado ao se retirar e virar a folha, já que, ao se apertar o punção na folha, o relevo será formado na face contrária e, ao ser retirada, a leitura se processará normalmente: da esquerda para a direita.

recursos didáticos, apontados como uma nova tecnologia educacional, estão os arquivos portáteis de som. No entendimento de Adriana, estas ferramentas assumem um papel importante principalmente devido a sua acessibilidade via internet.

Em turmas inclusivas, "nas quais normalmente o professor ainda não recebeu preparo para trabalhar com esses recursos", estes também podem ser utilizados. O importante, segundo Adriana, "é que, uma vez em sala de aula regular, o aluno com deficiência seja considerado parte integrante da turma, devendo ser participante de todas as atividades presentes em classe escolhidas previamente para serem utilizadas tanto pelos alunos com deficiência, quanto pelos sem deficiência", afirmou.

A Astronomia tem um caráter interdisciplinar, que envolve campos de co-

nhecimento como a Química, a Física, a Matemática e a Biologia. Ela motiva o aprendizado de Ciências despertando no aluno o interesse por essa disciplina, que, associada às novas tecnologias educacionais, estimula no estudante o gosto pela descoberta científica. O projeto é iniciado com um seminário feito por membros do Camp e graduandos em Física da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf) para os alunos do Colégio Estadual Jaime Queiroz de Souza sobre a questão da deficiência visual e a necessidade da inclusão dos seus portadores – além de outros tipos de deficiências – nas turmas regulares. Foi-lhes apresentado um vídeo documentário sobre o Educandário São José em Campos dos Goytacazes, escola especial na qual estudantes com deficiência visual são recebidos nas séries iniciais.

Em seguida, foi proposta uma pesquisa sobre temas que integrassem o conteúdo da disciplina de Física e fossem comuns ao estudo da Astronomia. Os textos sistematizados foram transformados em roteiros para a gravação de arquivos. Produziram-se 18 arquivos, inicialmente com o gravador de áudio da escola e depois em um estúdio em outro local.

Adriana ressalta que os alunos tiveram acesso, por meio de oficina, ao material tátil associado ao de áudio, recurso aplicável em estudantes com outros tipos de deficiência. A atividade consistia na explicação oral sobre as constelações do Escorpião, do Cruzeiro do Sul e de Órion, realizada pelos membros do Camp. Outro tema tratado foi relativo à lua, sua superfície, sua condição de satélite



natural, o seu lado visível e o não visível, crateras e montanhas, planetas, cometas, satélites, planetas anões, cinturões de asteroides, entre outros.

Na segunda etapa, foram apresentados os arquivos de áudio com os temas tratados nas oficinas. Após a apresentação oral os alunos manusearam o material tátil, elaborado a partir de dois critérios: a acessibilidade e o baixo custo.

Com madeira (compensado de 3mm) foram esboçadas as constelações, desenhadas no compensado, com as estrelas sendo representadas por bolas de isopor coloridas. Dessa forma, o material podia ser

utilizado tanto por alunos com deficiência visual, quanto por aqueles que não a apresentam. As bolas de isopor imitavam as estrelas e foram pintadas ora de vermelho, ora de azul, de acordo com a cor do astro, “o que nos permitia discutir o porquê de serem estrelas de aspectos diferentes, justificando-se que era devido a sua temperatura. Estrelas vermelhas eram mais frias e as azuis, mais quentes”, disse Adriana. Ela explicou que as cores escolhidas estavam relacionadas com a possibilidade de alguns alunos com deficiência visual poderem distinguir vultos e também porque este material seria utilizado inclusive por videntes.

De acordo com Adriana Bernardes, após a apresentação do material tátil foi realizada pesquisa qualitativa envolvendo a professora e alunos. Ambos afirmaram ter gostado muito do material – tanto o tátil como o sonoro –, que todos podem utilizar. “O legal é que se pode ouvir e manusear”, disse uma aluna participante das oficinas.

Colaboraram com o projeto aproximadamente 40 estudantes do Ensino Médio, seis membros do Clube de Astronomia e quatro alunos de graduação em Física. De maneira geral, segundo Adriana, a discussão que apresentou maior destaque foi a constatação de que não há uma análise dessa questão no curso de graduação em Física da Uenf. Beneficiaram com este trabalho não só os 51 alunos participantes do projeto, mas também os 63 do Educandário São José em Campos dos Goytacazes, tendo sido aplicados os recursos em uma turma de 1ª série e em uma de 4ª.

*Projeto Astronomia inclusiva no universo da  
deficiência visual*

Coordenação: Adriana Bernardes (Coordenadora do Clube de Astronomia Marcos Pontes)

E-mail: [Adriana.bernardes@uol.com.br](mailto:Adriana.bernardes@uol.com.br)

Clube de Astronomia Marcos Pontes (Camp)

<http://clubedeastronomiamp.zip.net/>

Tel.: (22) 9274-2143



# Seminário debate condições de trabalho e saúde do Professor

Cláudia Sanches



Refletir sobre a saúde do professor no Brasil e debater soluções para melhorar as suas condições de trabalho. Essas são as principais propostas do "II Seminário de Pedagogia Institucional e I Seminário sobre o Professor e Educação Inclusiva: humanização do posto de trabalho", promovido pelo Nupe – Núcleo de Pedagogia Institucional –, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

A fonoaudióloga Lúcia Provenzano, ph.D. em Educação Inclusiva, explicou que os distúrbios da voz continuam sendo uma das maiores causas do afastamento dos professores das salas de aula, depois dos problemas osteomusculares e emocionais. Outro agente externo que tem colaborado bastante para o aumento das reclamações e afastamento desses profissionais de sala de aula diz respeito à parte postural. Quem garante é o professor Francisco Nunes, coordenador do Nupe, psicólogo especialista em ergonomia. Para minimizar os prejuízos, Francisco sugere que o profissional reveze a postura, não fique o tempo todo em pé, faça alongamentos nos intervalos e não escreva no quadro-negro com o braço acima do ângulo de 90º graus, para não forçar a coluna cervical.

Ao falar sobre a saúde do profissional de Educação a distância (EAD), a professora Maria Adélia lembrou que ele não tem jornada. "Trabalha até a madrugada, pois, depois de dar aula em sala, tem que ir para casa corrigir provas, responder os e-mails e entrar em fórum *online* com os alunos".

Para ela, o encontro possibilitou um espaço para refletir sobre esse novo profissional e levantar alguns aspectos da saúde desses docentes e sobre contratos de trabalho.

A constante presença do estresse emocional nesse contexto atual foi a temática abordada pela professora Maria Esther Araújo. "A tecnologia permite a criação de

novas funções e empregos, mas o trabalho pode ser fonte de prazer e também de sofrimentos e enfermidades. No nosso caso as principais queixas são a fadiga mental, novos modelos de emprego e relacionamento", lembrou a conferencista.

Para Francisco Nunes, a humanização do ofício do docente passa pela segurança, saúde, formação continuada do professor, além de conhecimento técnico científico sobre condições de trabalho para tomada de decisões. No final do seminário os palestrantes mostraram as condições físicas ideais de um ambiente para o trabalhador, como material didático, mobiliário e tecnologia preconizados pela ergonomia para preservação das condições físicas e mentais dos docentes.



Maria Esther Araújo



Francisco Nunes



Maria Adélia

Nupe – Núcleo de Pedagogia Institucional – Uerj  
Rua São Francisco Xavier, 524/12º andar – BL.A – Sala 12.017 – Maracanã – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 20550-103  
Tel.: (21) 2334-0691  
Fotos: Tony Carvalho

# Biblioteca Nacional comemora seus 200 anos

Com a exposição *Uma defesa do infinito*

Antônia Lúcia

A Majestade das letras comemora seus 200 anos, à altura de sua soberania, oferecendo ao público a exposição *Uma defesa do Infinito*. Duzentas peças, da maior biblioteca da América Latina, foram minuciosamente selecionadas para compor esse cenário ímpar, que tem seu início marcado com a chegada da Família Real e da Corte Portuguesa ao Brasil, em 1808. A exposição traça um panorama da trajetória histórica da Biblioteca Nacional, desde a chegada da Corte Portuguesa, passando pelo seu precioso acervo bibliográfico até a projeção arquitetônica da atual sede na Avenida Rio Branco, coração do Rio.

Com seu estilo eclético, em que se misturam elementos neoclássicos do início do século XX, o edifício da Biblioteca Nacional passou, ao longo do seu centenário, por várias reformas. Todos os registros de imagem desse aprimoramento estão à disposição do público visitante no terceiro andar da Fundação. É pautado nos seus 9 milhões de itens que o poderoso acervo enciclopédico da Biblioteca convida o visitante a uma viagem ao infinito da

exposição bicentenária, através de coleções, manuscritos, impressos, arquivos de imagens e sons, obras de arte, estampas e desenhos originais.

E quem pensa que a viagem chegou ao fim, enganou-se. Partituras originais escritas por célebres compositores da música brasileira podem ser apreciadas pelo público. Entre elas destaque para a letra da música *Pelo Telephone*, de autoria do cantor e compositor Donga, registrada para fins de direitos autorais. Além disso, objetos dos maestros Francisco Mignone e César Guerra Peixe também compõem esse acervo. Nesse mesmo espaço, uma galeria com obras de grandes nomes como Di Cavalcanti, Iberê Camargo, Albrecht Dürer, Giovanni Battista Piranesi e Rembrandt reproduzem a produção das emoções pelos fenômenos estéticos do belo.

Av. Rio Branco, 219 – Centro – Rio de Janeiro/RJ  
Segunda a sexta-feira, das 10 às 16h.  
Entrada Franca



**Mídia e educação**

Maria da Graça Setton  
Contexto – Tel.: (21) 3832-5838  
Com os avanços da tecnologia e das técnicas de comunicação, com a sofisticação da publicidade e de um estilo de vida em que o consumo tem um papel preponderante, os meios de comunicação de massa assumem expressiva importância. Os leitores são convidados a refletir sobre essa realidade, principalmente os que se dedicam à educação e à comunicação.



**Leitura e persuasão – Princípios de análise retórica**

Luiz Antonio Ferreira  
Contexto – Tel.: (21) 3832-5838  
Como parte da coleção Linguagem e Ensino, essa obra é destinada a propor a análise de textos, colaborando com os estudantes de Letras e Pedagogia, no conhecimento das recentes inovações de teorias e práticas linguísticas. Abrangendo vários tipos de textos, como *slogans*, provérbios e crônicas, é obra fundamental para aqueles que se dedicam ao tema.



**João Cândido**

Fernando Granato  
Selo Negro Edições – Tel.: (11) 3872-3322  
Essa obra abrange um dos fatos históricos mais marcantes para a afirmação do negro no Brasil, a Revolta da Chibata. O autor, jornalista, pesquisou com profundidade nos arquivos da Marinha do Brasil para trazer à luz a história do líder da revolta, João Cândido. É mais uma obra da coleção “Retratos do Brasil Negro”, que já abordou a trajetória de importantes brasileiros.



**Pesquisa em Gramática Funcional – Descrição do Português**

Erotilde Goreti Pezatti (Org.)  
Fundação Editora da Unesp (FEU)  
Tel.: (11) 3242-7171  
Esta coletânea traz um conjunto de textos baseados em dissertações de alunos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Unesp, campus de São José do Rio Preto, da área de Descrição e Análise Linguística, que tratam da aplicação do modelo da Gramática Funcional Padrão ao português oral e escrito.



**A rabeça de seu Chico Joana**

João Bosco Bezerra Bonfim  
Editora Prumo – Tel.: (11) 3729-0244  
Com ilustrações de Jô de Oliveira, a obra fala da riqueza melódica e poética dos afrodescendentes. Escrita em cordel, conta a história de um garoto negro que, na época da escravidão, se sentia livre e vivia solto. Almejando libertar a mãe escrava, Chico aprende a tocar rabeça e vira os sertões passando por várias aventuras.



**Prendedor de sonhos**

João Anzanello Carrascoza  
Editora Scipione – Tel.: (11) 3990-1788  
O livro conta a história de Zelito Traquitana, o único inventor de sua cidade. Motivado pelos problemas que ia encontrando, Zelito criava máquinas curiosas como o localizador de guarda-chuvas, a lavadora elétrica de panelas e o termômetro digital de azar. Com ilustrações de Juliana Bollini, a obra trabalha o imaginário infantil, instigando a curiosidade nos pequenos leitores.



**Temas atuais para a formação de professores – Contribuições da pesquisa piagetiana**

Luciana Maria Caetano (org.)  
Paulinas editora – Tel.: (11) 2125-3500  
Partindo da ideia de Piaget de que a criança tem direito a desfrutar de oportunidades concretas para o seu pleno desenvolvimento, a obra reúne as descobertas sobre aprendizagem, bilinguismo, formação de leitores, entre outras, temas de extrema importância que permeiam o processo educativo, revelando o desafio que é educar.



**O coelho que fugiu da história**

Rogério Manjate  
Editora Ática – Tel.: (11) 3990-1776  
O autor, natural de Moçambique, se inspirou na experiência de uma amiga que, aos oito anos, perdeu um coelho de estimação. Ao mesmo tempo aproveitou as histórias de coelhos, muito comuns na tradição oral em seu país, como símbolo de astúcia e inteligência.



# Entre a interação e a intenção

Professores podem desenvolver uma melhor habilidade comunicativa em sala de aula, atitude que passa pelas características da mediação e que faz a diferença no processo de ensino-aprendizagem

O que é ser professor? Muitos poderiam dizer: “é ensinar fazendo com que todos os alunos aprendam”. Outros diriam: “é ter amor pela profissão, por formar as próximas gerações”. Sim, é verdade, mas, antes de tudo, ser professor é ser comunicador. Para muitos especialistas que estudam a relação entre educador e aluno, os docentes saem das universidades brasileiras com conteúdo e boas noções de metodologia, mas apenas isto não é suficiente. Desenvolver o sentimento de competência do estudante, conquistar sua vontade de aprender e interligar o conhecimento com a atualidade são “técnicas” que o docente pode praticar e desenvolver, independente de ser ou não um comunicador inato. “Existem várias coisas que o comunicador pode fazer no seu dia a dia que não pressupõem uma mudança de currículo, nenhuma

medida educacional governamental, e que estão ao nosso alcance”, comenta a filósofa, consultora e mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Tania Zagury, também pesquisadora em Educação, com 18 livros publicados. É sobre essas “coisas” que trata esta matéria.

Em geral, o professor não aprende a se comunicar durante os anos em que cursou o ensino superior. “A gente não tem aula de como transmitir o conteúdo na fala”, lembra o professor de Matemática, psicólogo e palestrante Marcos Meier, de Curitiba (PR). Para trabalhar este aspecto, ele sugere uma técnica que, segundo ele, é uma das mais ricas para conquistar a atenção das crianças e jovens: a contação de histórias – seja parábola, metáfora, lenda ou mito. “O processamento auditivo é diferente do processamento visual. Então,



quando eu faço o aluno imaginar, ele cria uma imagem dentro de si e aí o processamento do cérebro vai ser diferente. Ele constrói o conceito de uma forma mais completa, também com outras áreas do cérebro”, explica o psicólogo, que é mestre em Educação e autor de diversos livros.

Segundo a consultora em Educação, a monotonia dos estímulos acaba desmotivando. “Se a escola dispõe de vários recursos, então que você utilize o máximo possível, até porque cada aluno tem um modo de aprender diferente do outro. Se você diversifica, está dando chance a vários alunos”, informa. Mas Tânia faz um alerta: o recurso multimídia é apenas auxiliar, não garante a aprendizagem, mas a potencializa. “Porque aí entram também o conteúdo do professor, a capacidade de ele explicar corretamente, de escolher uma metodologia adequada”, completa Tania, que idealizou e desenvolveu a pesquisa “Porque fracassa o ensino no Brasil: o olhar do docente que atua nas salas de aula brasileiras”. Questionados sobre a técnica mais usada em sala de aula, 43% dos professores entrevistados disseram usar

exposição oral; 49%, trabalho de grupo e 14%, trabalho individual (veja outros dados da pesquisa a seguir).

Mas para que a comunicação tenha sucesso também é preciso haver flexibilidade do educador em mudar o seu comportamento dependendo da turma que venha a ter. “As escolas estão dando a mesma aula para todo tipo de aluno, a mesma avaliação para todo tipo de estudante e estão dizendo que estão fazendo inclusão. Se eu não tiver flexibilidade para perceber que esse aluno tem uma necessidade diferente daquele, não vou agir de forma adequada, e aí a escola está pecando não só com esse aluno com dificuldade, mas com o estudante de altas habilidades”, ressalta o psicólogo.

## Mediação

Marcos Meier é um grande defensor da teoria da Mediação – nome mais simples para a Teoria da Modificabilidade Estrutural Cognitiva, desenvolvida pelo psicólogo judeu-israelense Reuven Feuerstein. Para Meier, esta teoria, que fundamenta a interação entre professor e aluno, poderia ser abordada pela universidade, pois,

ao aprender mediação, o educador poderá melhorar a aprendizagem do aluno. “Os professores vão à sala de aula com uma série de conteúdos na cabeça e uma variedade de métodos para ensiná-los. Eles têm muita aula de Didática, mas não sabem que tipo de interação precisam ter com esse aluno, nesse momento da vida do estudante, com esse conteúdo e da forma como esse aluno aprende”, explica.

Um dos 12 critérios de mediação é desenvolver o sentimento de competência do aluno (conheça todos os critérios no quadro abaixo). Segundo o psicólogo, atento a isto, o professor jamais poderia fazer como: “Olha, gente, prestem atenção porque isso aqui é muito difícil”, o que leva o aluno a não se sentir competente e nem mesmo a prestar atenção. Mas se o educador souber desenvolver o sentimento de competência, poderia dizer: “Pessoal, o que eu vou mostrar para vocês é muito importante, vai fazer uma diferença muito grande, vocês vão conseguir aprender, vão entender”.

Outro critério se refere à intencionalidade e à reciprocidade. A proposta é não ter o objetivo,

## Os critérios de mediação

- |  |  |   |
|--|--|---|
| 1- Intencionalidade e reciprocidade      | 6- Mediação do comportamento de compartilhar               | tação a situações novas e complexas. O desafio  |
| 2- A transcendência                      | 7- Mediação da individuação e diferenciação psicológica    | 10- Mediação da consciência da modificabilidade |
| 3- Mediação do significado               | 8- Mediação da busca, planejamento e alcance dos objetivos | 11- Mediação da alternativa positiva            |
| 4- Mediação do sentimento de competência | 9- Mediação da busca da adap-                              | 12- Mediação do sentimento de pertença          |

mas sim a intenção de ensinar: fazer todo o possível para que esse objetivo seja alcançado. Meier explica: “O professor tem uma postura diferente, ele interage mais, provoca mais, acompanha o aluno, e isso faz uma diferença para a aprendizagem”. E a reciprocidade? É o que fazer com o aluno para conquistar sua atenção, sua vontade de aprender.

Mas não basta o estudante querer aprender: ele também precisa acreditar que pode evoluir. “Se eu agir com o aluno como se a modificabilidade não fosse possível, então eu olho para o aluno e digo: “Ah! Isso aí não vai dar certo, esse não vai conseguir”, eu o abandono. Mas se invento tecnologias novas,

metodologias inovadoras, faço a diferença na vida do meu aluno, desde que eu acredite que as coisas são modificáveis”, explica o psicólogo.

## Aprendizagem significativa

“Professor, para que serve isso?” Hoje em dia, é cada vez mais comum os docentes ouvirem esta frase em sala de aula. Segundo Meier, um dos principais erros dos docentes é justamente não conseguirem fazer a ligação do conteúdo curricular com o dia a dia, com a sociedade e muito menos com outras áreas do conhecimento. Um exemplo é o professor de Matemática do primeiro ano do

Ensino Médio não interligar seu conhecimento com o docente de Física do mesmo ano. “Se o professor de Matemática conversasse com o de Física, um poderia usar o exemplo do outro em sua aula e já haveria uma pequena interligação, pequena, mas haveria. Agora, imagina a falta de integração com a História, a Ciência, a tecnologia. Não há relação e o aluno tem uma percepção frágil e errada dos conhecimentos que está aprendendo, acha que não vai servir para nada”, analisa.

A aprendizagem significativa seria o passo inicial para que, no futuro, o aluno tenha prazer em aprender. “Hoje já se sabe que o estudante aprende melhor aquilo

*Durante uma ano e meio, Tania zagury entrevistou 2 mil professores em 42 cidades, de 22 estados – eram docentes da rede pública e particular de ensino, que atendiam alunos do ensino fundamental e ensino médio. A pesquisa revelou quais eram os recursos audiovisuais mais utilizados pelos professores. Confira:*

- 65% usavam cartazes, mural e jornal
- 32% usavam computador
- 21% usavam filmes
- 17% usavam televisão
- 7% usavam álbum seriado
- 6% usavam transparência/retroprojektor
- 2% usavam slides

Fonte pesquisa “Porque fracassa o ensino no Brasil: O olhar do docente que atua nas salas de aulas brasileiras”.

que vivencia. Então, tudo o que você (professor) puder trazer da vida na sociedade, de casos que acontecem no dia a dia, é um fator potencialmente motivador. O aluno aprende porque sente que aquilo vai ter utilidade para ele. Depois, se conseguirmos ir além, chegaremos nesse momento em que o saber não ocupa espaço, que é você não se questionar, não se importar e nem questionar: “Para que eu aprendo isso?”, explica a consultora Tania, que

também é conferencista na área de Educação.

## Feedback

Os especialistas ressaltam que outro aspecto para uma boa interação entre professor e aluno é o retorno, de preferência o mais breve possível. Na opinião do professor de Matemática, a avaliação de final de processo, que não permite que o aluno tenha um feedback sobre si mesmo, não ajuda, mas a continua em que a

cada momento o docente está avaliando, interagindo, mostrando para o aluno onde ele não aprendeu e onde ele precisa aprofundar, é aquela que vale a pena.

Para uma prova objetiva, que tenha um gabarito fácil e que possa ser corrigida rapidamente, o ideal é que o docente apresente o resultado na aula seguinte – ou no máximo duas aulas depois. “Se o educador dá a prova e leva três semanas para trazer a nota, ele perde o que aquela prova poderia

trazer em nível de motivação e de estrsse. Num nível adequado, o estresse pode ser a mola do desenvolvimento do aluno e do professor”, analisa Tania. “Se o professor der um trabalho de grupo, o aluno se esforçar, mas apresentar uma nota 6 e não tiver nenhum comentário a respeito de qual foi o porquê ou os porquês daquela nota seis, isso é altamente desestimulante para ele!, completa.

## Vocabulário

O “vocabulário melhorado” ajuda a incentivar a criança a se desenvolver, a buscar novos conceitos, desde que o professor não use isso de uma forma rebuscada. “Existe o mito de que nos temos de falar na linguagem do aluno. O que temos que fazer é falar num nível que o aluno possa compreender e ficar com a vontade de aprofundar aquele conceito que ele não entendeu”, ressalta Meier.

A consultora em educação sugere que o professor tenha em sala

de aula uma linguagem didática, comunicativa, no sentido de que o aluno entenda, mas também evolua. “Você pode ir buscar esse aluno onde ele está, mas fazer crescer”. Em relação ao docente que costuma até ser grosseiro e vulgar, ela alerta: este professor não vai ser uma liderança. “O aluno pode até achar engraçadinho, rir na hora em que o professor falar um monte de gíria, contar piada que transmitem coisas sexistas ou preconceitos, mas ele não vai tornar esse professor seu líder”.

## Percepção

A dica final é que o docente perceba, a cada aula, quando está ou não chegando o seu objetivo. Isto significa olhar no olho de cada aluno, mesmo que não saiba o nome de todos eles, e perceber qual estudante está prestando atenção, qual está dormindo, quem está prestes a adormecer e quem está prestes a se interessar. “Se você perceber que se passaram 15 minutos do início da

aula e ninguém está com aquele olhar que você queria que eles estivessem, você tem que ter uma reserva metodológica para dar a volta, imediatamente”, orienta Tania. Segundo a consultora, isto não significa que o educador tenha que preparar três ou quatro aulas para cada aula. “O professor precisa ter a percepção apurada de que aquilo não está funcionando, então em vez de continuar aquela discussão que apenas que apenas três alunos vão prestar atenção, ele pode, por exemplo, escolher uma frase do texto que estava dando, colocá-la no quadro e discutir, mudar a estratégia. Isso é o que eu chamo de ter uma postura científica em educação é uma avaliação contínua, você está falando e está olhando se aquilo está acontecendo em um espaço de 50 minutos”, explica. ◆

---

Matéria extraída da Revista Profissão Mestre, outubro de 2010, nº 133.



# Appai é homenageada na abertura do Natal sem Fome 2010

A Ação da Cidadania abriu a sua 18ª edição da campanha *Natal sem Fome dos Sonhos*. O tema de 2010 são os direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. No mesmo dia, em diversos estados, foi iniciada a coleta de brinquedos e livros infanto-juvenis. No Rio, o lançamento nacional da campanha foi realizado na Cinelândia e contou com a participação de várias entidades. Na tenda da Appai foram realizadas várias atividades educativas, como contação de histórias, oficina de artesanato com material reciclável e sarau de poesias com a participação de atores, poetas e crianças da comunidade da Ladeira dos Tabajaras.

Em 2009, só no estado do Rio, o *Natal sem Fome dos Sonhos* arrecadou 180 mil brinquedos e 28 mil livros, sendo a Appai a entidade que mais colaborou com doações, cerca de 55 mil brinquedos e livros para a campanha. Por essa feliz parceria, a Ação da Cidadania prestou uma homenagem especial à nossa Associação concedendo-lhe uma placa pelo comprometimento social e participação ativa na campanha *Natal sem Fome dos Sonhos*.

Em nome do presidente da Appai, professor Julio Cesar da Costa, a responsável pelos programas e projetos sociais da entidade, Sheila dos Santos, agradeceu a homenagem e salientou que, mais importante que ter sido a primeira no *ranking* de doações de 2009, o que dignifica a Appai e todo o seu quadro de associados é ter a oportunidade de fazer parte de iniciativas como essa de tanta importância e seriedade. "Essa troca de solidariedade é o que nos impulsiona e leva adiante em nosso ideal por uma vida melhor e mais justa, por mais educação, integração, saúde e lazer para os cidadãos e, sobretudo, para as nossas crianças", disse.

A arrecadação de brinquedos e livros continua sendo realizada nos postos de coleta instalados em vários locais. Mais informações sobre como participar da campanha podem ser obtidas no *site* [www.aacadocidadania.com.br](http://www.aacadocidadania.com.br) ou pelo telefone (21) 2233-7460.



Contação de histórias, oficinas de papel reciclado, de leitura, de pintura, foram algumas das atividades oferecidas pela Appai ao público infantil



## Appai

Tel.: (21) 3983-3200

Contato e-mail:  
treinamento@appai.org.br

### ..... Janeiro .....

#### 1 - Avanços da Avaliação Escolar no Sec. XXI

**Data:** 07/01/2011 – sexta-feira

**Horário:** 8h30 às 12h30

**Objetivo:** Proporcionar aos profissionais de educação uma reflexão sobre os Avanços teóricos, metodológicos e as práticas de avaliação escolar nos tempos atuais.

**Palestrante:** Thereza Penna Firme

**Tipo de evento:** Palestra

**Programação:** Veja no sítio: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

#### 2 - Autismo: Dúvidas, Intervenção, Inclusão

**Data:** 11/01/2011 – terça-feira

**Horário:** 8h30 às 12h30

**Objetivo:** Refletir sobre as possibilidades, ações e limites dos Espectros Autísticos

**Palestrante:** Valéria Mendonça

**Tipo de evento:** Palestra

**Programação:** Veja no sítio: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

#### 3 - Noções Básicas do Desenvolvimento Infantil

**Data:** 12/01/2011 – quarta-feira

**Horário:** 8 às 12h

**Objetivo:** Oferecer ao professor noções básicas sobre o desenvolvimento infantil nos aspectos psicomotor, linguístico e cognitivo, seus determinantes e influência na pré-escola e na alfabetização.

**Palestrante:** Dr. Heber Maia

**Tipo de evento:** Palestra

**Programação:** Veja no sítio: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

#### 4 - Piaget e Vygotsky: Confrontos, Conflitos, Diálogos e muitas Contribuições

**Data:** 13/01/2011 - quinta-feira

**Horário:** 8h30 às 12h30

**Objetivo:** Refletir sobre as possibilidades e limites das teorias Vygotskyana e Piagetiana, discriminando o sujeito do conhecimento e o sujeito das inter-relações no processo educativo.

**Palestrante:** Hebe Goldfeld

**Tipo de evento:** Palestra

**Programação:** Veja no sítio: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

#### 5 - Educação Infantil: a infância em textos e contextos

**Data:** 14/01/2011 - sexta-feira

**Horário:** 8h30 às 12h30

**Objetivo:** Identificar as questões sobre os conceitos 'infância' e 'criança' por uma perspectiva sócio-histórica; discutir a institucionalização da infância na Modernidade; definir fatores que levam à reinstitucionalização da infância no mundo contemporâneo; identificar a singularidade da infância na atualidade; organização do tempo e espaço em educação infantil; fornecer aporte teórico para o trabalho pedagógico em educação infantil relacionado ao binômio cuidar-educar.

**Palestrante:** Tania Nhary

**Tipo de evento:** Palestra

**Programação:** Veja no sítio: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

#### 6 - Redação: prática e teoria

**Data:** 12/01/2011 – quarta-feira

**Horário:** 13 às 17h

**Objetivo:** Fornecer, de forma sucinta, simples e objetiva, instrumentos para uma adequada

elaboração de redações em prosa, fazendo uso conjunto de prática e de teoria.

**Palestrante:** Fernanda Lessa Pereira

**Tipo de evento:** oficina

**Programação:** Veja no sítio: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

#### 7 - A Ação Psicopedagógica (necessária) para a Educação do Século XXI

**Data:** 18/01/2011 - terça-feira

**Horário:** 8 às 12h

**Objetivo:** Apresentar o objeto de estudo da Psicopedagogia, breve histórico desta área do conhecimento e sua atuação clínico-institucional; correlacionar a práxis psicopedagógica com as inquietações do contexto educacional atual; mediar a construção da ação psicopedagógica necessária para a educação do século XXI, traçando convergências com as demais áreas do conhecimento humano.

**Palestrante:** Marcia Regina F. Ribeiro

**Tipo de evento:** Palestra

**Programação:** Veja no sítio: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

#### 8 - Dificuldades de Aprendizagem

**Data:** 18/01/2011 - terça-feira

**Horário:** 13 às 17h

**Objetivo:** Possibilitar aos profissionais de educação um contato com as variáveis que interferem no processo ensino-aprendizagem, levando-os a uma reflexão sobre as suas contribuições práticas, enquanto educadores, na identificação e diminuição desse problema.

**Palestrante:** Patrícia Lorena

**Programação:** Veja no sítio: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

#### 9 - Neurociências e Práticas Educacionais – Neuroeducação: uma incógnita?

**Data:** 19/01/2011 - quarta-feira

**Horário:** 8h30 às 12h30

**Objetivo:** Apresentar aos profissionais de educação as possibilidades na correção das dificuldades escolares de aprendizagem utilizando a metodologia da Neuroeducação.

**Palestrante:** Rita Thompson

**Tipo de evento:** palestra

**Programação:** Veja no sítio: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

#### 10 - TDAH – Déficit de Atenção/Hiperatividade na escola

**Data:** 25/01/2011 – terça-feira

**Horário:** 8 às 12h

**Objetivo:** Propiciar aos profissionais de educação lidar com o TDAH, na sala de aula e em todos os ambientes escolares.

**Palestrante:** Dr. Gustavo Teixeira

**Tipo de evento:** palestra

**Programação:** Veja no sítio: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

#### 11 - Síndrome de Burnout

**Data:** 25/01/2011 – terça-feira

**Horário:** 13 às 17h

**Objetivo:** Informar os professores sobre a Síndrome de Burnout e ensinar estratégias de prevenção e manejo da síndrome.

**Palestrante:** Lucia Novaes

**Tipo de evento:** palestra

**Programação:** Veja no sítio: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

#### 12 - Bases Psicomotoras do Desenvolvimento Infantil

**Data:** 26/01/2011 – quarta-feira

**Horário:** 8h30 às 12h30

**Objetivo:** Refletir sobre a infância, reco-

nhecendo as bases psicomotoras que sustentam a formação da subjetividade, das capacidades cognitivas e sociais. Ampliar a compreensão desta fase da espiral do desenvolvimento para o aperfeiçoamento das práticas docentes.

**Palestrante:** Eduardo Costa

**Tipo de evento:** palestra

**Programação:** Veja no sítio: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

#### 13 - Educação inclusiva

**Data:** 27/01/2011 – quinta-feira

**Horário:** 8h30 às 12h30

**Objetivo:** Despertar nos ouvintes reflexões acerca do papel e da importância da escola e da educação na inclusão social de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

**Palestrante:** Luciene Naif

**Tipo de evento:** Palestra

**Programação:** Veja no sítio: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

#### 14 - A Leitura Literária na Escola como Produção de Conhecimento: Teoria e Prática

**Data:** 28/01/2011 – sexta-feira

**Horário:** 8h30 às 12h30

**Objetivo:** Propiciar uma prática dialógica e artística do texto literário nas séries iniciais do Ensino Fundamental (primeiro ao quinto ano), tendo por base os estudos de Mikhail Bakhtin e Vygotsky, autores que permitem compreender a natureza da linguagem literária e sua relação com a produção do conhecimento.

**Palestrante:** Patrícia Pacheco

**Tipo de evento:** palestra

**Programação:** Veja no sítio: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

### ..... Fevereiro .....

## 1 - Curso de Dislexia

**Data:** 05/02/2011 - sábado

**Horário:** 8 às 17h

**Objetivo:** Ajudar aos profissionais de educação a identificar e lidar com alunos que apresentem Dislexia.

**Palestrantes:** Equipe de profissionais do Centro de Referência em Dislexia da UFRJ e da Associação Nacional de Dislexia (AND).

**Coordenação:** Renata Mousinho – Doutora em Linguística, UFRJ, fonoaudióloga, professora da UFRJ e Maria Ester Borlido – fonoaudióloga, psicopedagoga, presidente da AND.

**Tipo de evento:** Curso – promovido pelo Centro de Dislexia da UFRJ e AND, apoiado pela Appai.

**Situação:** Aberto aos professores da rede pública.

**Programa:** Linguagem oral e escrita: linguagem; níveis linguísticos – relação língua oral/língua escrita – modelo simples de leitura multiplicativo – domínio do sistema alfabético – Uta Frith; Desenvolvimento da leitura, escrita e as dificuldades que podem surgir: desenvolvimento da leitura e compreensão textual – desenvolvimento da ortografia (inclui tipos de palavras) – características da Dislexia e Distúrbios de Aprendizagem – identificação de comorbidades; Identificação e manejo do D.A.: despertar um leitor – estratégias para ganhar fluência de leitura e compreensão – estratégias de trabalho – ortografia – estimulação da narrativa e outros gêneros textuais – estimulação do Processamento Auditivo.



## Casas Legislativas

### **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.**

Lei Federal nº 11.892 cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

### **Diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.**

Lei Federal nº 12.287 instituiu que o ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

### **Categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação.**

Lei Federal nº 12.014 considera profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos.

### **Diretrizes e bases da educação nacional.**

Lei Federal nº 12.056 estabelece que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

### **Diretrizes e bases da educação nacional.**

Lei nº 11.684 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino Médio.

### **Vagas em instituições da rede particular para alunos excedentes da rede pública**

A Lei nº 4.296, de autoria de Gilberto Silva, institui reservas de vagas em instituições da rede particular para alunos excedentes da rede pública.

### **Exames oftalmológicos nos cursos de alfabetização.**

A Lei nº 4.287, de autoria de Fábio Silva, autoriza o poder executivo a instituir nas escolas estaduais exames oftalmológicos nos cursos de alfabetização.

### **Comunicar, por escrito, a ocorrência do excesso de faltas dos alunos.**

A Lei nº 4.215, de autoria de Paulo Melo, obriga as escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro a comunicar, por escrito, em caráter preventivo, aos Juizados de Infância e Juventude e Conselhos Tutelares, a ocorrência do excesso de faltas dos alunos que ultrapassem o limite permitido.

### **Acompanhamento de alunos com defasagem de aprendizagem.**

A Lei nº 3.883, de autoria de Washington Reis, autoriza o poder público a instituir o programa de acompanhamento de alunos com defasagem de aprendizagem.

### **Horas-aulas ministradas em curso pré-vestibular popular são aceitas como jornada de estágio.**

A Lei nº 3.724, de autoria de Chico Alencar, assegura aos estudantes universitários a contagem, como jornada de atividade em estágio, das horas-aula ministradas em curso pré-vestibular popular, comunitário ou similar.

### **Cadeiras de rodas para pessoas com deficiência e idosos nas agências bancárias.**

A Lei nº 5.214, de autoria do vereador Bencardino, determina a disponibilidade de cadeiras de rodas para pessoas com deficiência e idosos, nas agências bancárias situadas no Município do Rio de Janeiro, e dá outras providências.

### **Combate ao Bullying.**

O Projeto de Lei nº 763/2010, de autoria da vereadora Lilliam Sá, institui Ações de Combate ao *Bullying*, vinculado à Secretaria Municipal de Educação, que expedirá as normas e procedimentos necessários a sua execução, observadas as diretrizes prescritas na presente Lei.

### **Inibição de toda e qualquer forma de violência contra os professores.**

O Projeto de Lei nº 764/2010, de autoria do vereador Roberto Monteiro, estabelece medidas orientadoras e preventivas destinadas à inibição de toda e qualquer forma de violência contra os professores da rede municipal de ensino, e dá outras providências.

### **Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa.**

A Lei nº 5.208, de autoria do Poder Executivo, cria o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa – Comdepi, o Fundo Municipal do Idoso e a Comenda Piquet Carneiro, e dá outras providências.

### **Permanência da Bandeira Nacional nas escolas municipais.**

A Lei nº 5.135/2009, de autoria do vereador S. Ferraz, dispõe sobre a obrigatoriedade da exposição permanente da Bandeira Nacional nas escolas municipais, e dá outras providências.

\*Conheça a legislação vigente e acompanhe as diretrizes traçadas na área da educação.

# Como tratar as aftas e outras lesões bucais?

Leia o artigo na íntegra no site:  
[www.appai.org.br/revistaappaeducar](http://www.appai.org.br/revistaappaeducar)

As lesões bucais são inchaços, manchas ou feridas em sua boca, nos lábios ou na língua. Há vários tipos de feridas e de enfermidades bucais. As mais comuns são as aftas, o herpes simples, a leucoplasia (placa branca) e a candidíase (sapinho). Qualquer ferida que persista durante uma semana ou mais deve ser examinada pelo seu dentista ou pelo seu médico. O tratamento varia de acordo com o tipo de problema. Para os tipos mais comuns, citados acima, os tratamentos são os seguintes:

**Aftas** – quase sempre desaparecem depois de 7 a 10 dias, e as erupções recorrentes são as mais comuns. Para um alívio temporário, podem se aplicar pomadas analgésicas. A lavagem com enxaguantes antissépticos pode ajudar a reduzir a irritação. Às vezes, prescrevem-se antibióticos para reduzir uma infecção secundária.

**Herpes simples** – as bolhas geralmente desaparecem em uma semana. Como não existe cura para as infecções herpéticas, as bolhas podem reaparecer em momentos de instabilidade emocional, exposição ao sol, alergias ou febre. Anestésicos tópicos podem proporcionar um alívio temporário. Os medicamentos antivirais, vendidos com receita médica, podem reduzir este tipo de infecção. Consulte seu médico ou dentista.

**Leucoplasia** – o tratamento começa com a remoção dos fatores que causam as lesões. Para alguns pacientes isto significa deixar de usar tabaco. Para outros, implica remover as dentaduras mal ajustadas e substituí-las por outras apropriadas. Seu dentista fará o acompanhamento do tratamento, com exames em intervalos de três a seis meses, dependendo do tipo, local e tamanho da lesão.

**O tratamento da candidíase** – consiste em controlar as condições que causam o seu aparecimento. É importante limpar as dentaduras para evitar os problemas causados por elas. Removê-las antes de dormir também pode ajudar. Se a causa for um antibiótico ou um anticoncepcional oral, a redução da dose ou a mudança do tratamento podem ajudar. Produtos que substituem a saliva deixam a boca mais úmida. Medicamentos contra fungos podem ser usados quando a causa principal é inevitável ou incurável. Em todos os casos, a boa higiene bucal é essencial.



**Fonte:** <http://www.colgate.com.br/app/Colgate/BR/OC/Information/OralHealthBasics/CommonConcerns/CankerSoresColdSoresAndInfections/WhatAreCankerAndMouthSores.cvsp>



# A prática do Serviço Social da Appai

**P**restar orientações e esclarecimentos aos seus associados, beneficiários e funcionários acerca das questões éticas e sociais que necessitem de mais explicações, bem como informações concernentes ao trabalho desenvolvido pelo Serviço Social na Associação. Essa é uma das propostas do benefício de Serviço Social da Appai, implantado há cinco anos.

### Como posso ser atendido?

O associado deverá dirigir-se ao Setor de Atendimento Social, na sede da Appai (Rua Senador Dantas, 117, sobreloja 211 – Centro – Rio de Janeiro/RJ), de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas, para ser encaminhado ao Serviço Social.

### O atendimento pode ser feito por telefone ou e-mail?

Não. Todo atendimento é individual, sendo necessária a presença do associado na sede da Appai.

### Sobre que outros direitos sociais eu posso solicitar orientação?

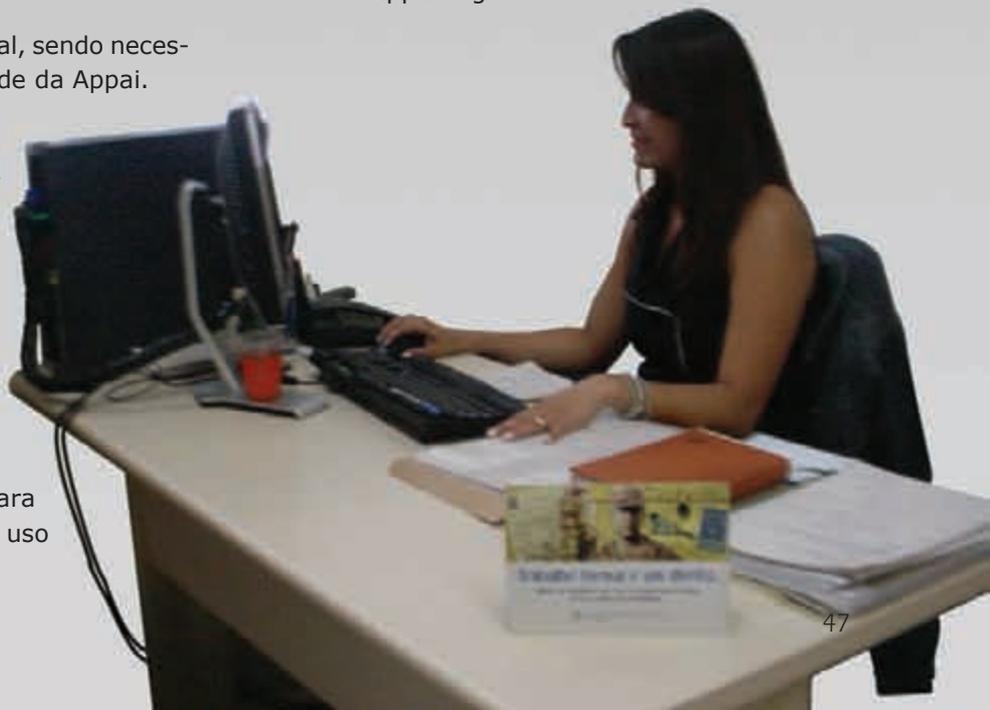
Direitos da Criança e Adolescente  
Direitos do Idoso  
Direitos da Pessoa com Deficiência  
Direitos das Pessoas com Doenças Crônicas  
Direitos Previdenciários (Auxílio-Doença, Aposentadoria etc.)  
Orientações e encaminhamentos para pessoas com problemas devido ao uso abusivo de álcool e outras drogas.

Informações sobre Rede de Serviços Públicos em diversas áreas, tais como Saúde e Assistência (Sujeito a Pesquisa).

### Quem pode usufruir desse benefício?

Pode usufruir do benefício de Serviço Social todo associado e/ou beneficiário cadastrado e em situação regular (após a primeira contribuição associativa), que deseje ou necessite de informações referentes ao Serviço Social.

Para mais informações, ligue a qualquer hora para o Apoio ao Associado Appai (21) 3983-3200 ou acesse o sítio [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br).



## NOVO BENEFÍCIO PARA OS ASSOCIADOS DA APPAI

*Benefício de Assistência Flex Domiciliar: Para ser utilizado nos casos de ocorrências emergenciais em seus domicílios cadastrados na Appai.*

*Para utilizar ligue para 0800-7700351 (24 horas).*

*Chaveiro - Encanador - Eletricista - Vidraceiro*

• Para saber informações sobre limite de utilização e cobertura por evento, acesse o site: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)



### Revista Appai Educar

(Veículo Técnico de Apoio ao Profissional de Educação)



### Seguro de Acidente Pessoal Coletivo

(Invalidez)



### Serviço Social



### Benefício de Educação Continuada

(Ciclo de Cursos e Palestras)



### Jurídico



### Dança de Salão

(Atividade Recreativa)



### Seguro de Vida em Grupo

(Morte e para algumas doenças graves)



### Assistência Funeral

ANS - Nº 38254-0

### Médico Ambulatorial Básico Coletivo\* (sem internação)

(Atendimento limitado, por ser anterior à lei específica, a alguns exames, procedimentos e especialidades)

### Odontológico Ambulatorial Básico Coletivo\*

(Atendimento limitado, por ser anterior à lei específica, a alguns exames, procedimentos e especialidades)

### Convênios e parcerias com outras instituições (Opcionais):



### Plano Hospitalar Coletivo



### Pousadas

OBS.: Antes de se associar, consulte a Relação de Benefícios para obter mais informações sobre a amplitude dos mesmos e outros convênios.

\*\*Ao associar-se à Appai, você poderá descontar em folha a sua contribuição associativa.

\*\*A opção do desconto em folha estará disponível apenas para os órgãos ou entidades que tenham convênio e/ou parceria com a Appai.

Siga-nos nas mídias sociais:

